



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COORDENAÇÃO DE ZOOTECNIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ZOOTECNIA

2007
(Atualizado em 2017)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COORDENAÇÃO DE ZOOTECNIA

CURSO DE ZOOTECNIA

Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca, elaborado com objetivo da sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Arapiraca-AL / 2007

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Bacharelado em Zootecnia

TITULO CONFERIDO: Zootecnista

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO: Processo 23000 021478/2006-72. Parecer CES 52/2007 de 27 e 28 de fevereiro de 2007, publicado no D.O.U. em 14 de março de 2007.

TURNO: Diurno

CARGA HORARIA: 4.500 horas

DURAÇÃO: Mínima: 5 anos e Máxima: 8 anos

VAGAS: 40 (oferta anual)

PERFIL DO EGRESSO: O Zootecnista é capaz de desenvolver os conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia; porém dotado de consciência ética, política, humanística, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil e no mundo.

CAMPOS DE ATUACAO: Além de atuar diretamente junto aos produtores rurais, podem ser requisitados por institutos e empresas, órgãos públicos ligados à pesquisa, empresas ligadas à transformação e comercialização de produtos agropecuários, estações experimentais, organismos de fomento da produção agropecuária, órgãos públicos de defesa sanitária animal e vegetal, tais como secretarias municipais, estaduais, delegacias regionais de agricultura, propriedades rurais, cooperativas agropecuárias, e em outros setores da agricultura familiar ou do agronegócio.

FORMA DE INGRESSO: A primeira forma de acesso aos cursos da Universidade Federal de Alagoas é normatizado pela Resolução nº 18/2005 – CEPE, de 11 de julho de 2005, que trata do Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, ex-officio etc. Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico: www.ufal.br, mais especificamente na página da PROGRAD, em normas acadêmicas.

COLEGIADO OU EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Cícero Gomes dos Santos - coordenador

André Luiz Beserra Galvão - vice-coordenador

Márcio Aurélio Lins dos Santos

José Vieira Silva

SUMÁRIO

	Páginas
1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	05
2. PERFIL DO EGRESSO.....	07
3. HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES.....	08
4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO DE ZOOTECNIA.....	11
5. CONTEUDO/MATRIZ CURRICULAR.....	14
6. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	17
7. ORDENAMENTO CURRICULAR.....	18
8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	69
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	70
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	71
11. AVALIAÇÃO.....	72
12. PÓS-GRADUAÇÃO.....	75
13. PESQUISA.....	77
14. EXTENSÃO.....	78
15. BIBLIOGRÁFIAS.....	80

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

As novas mudanças na ordem social, política e econômica que vêm passando a sociedade promovida pelo processo de globalização. Mudanças essas que afetam o cotidiano das populações até nos rincões do Brasil, não seria diferente para o estado de Alagoas e em especial para a região do Agreste Alagoano, que tem parte de sua economia centrada na agropecuária, com destaque para a cultura do fumo, que nos últimos anos vêm atravessando sérios riscos a estabilidade socioeconômico da região.

Neste cenário nasce o Campus Arapiraca, da Universidade Federal de Alagoas, através do processo de expansão das Universidades públicas federais, que tem como missão o de promover ou fomentar o desenvolvimento local, com a introdução de conhecimentos, técnicas e capacitação para a população em sua área de abrangência, desta unidade de Ensino-Pesquisa-Extensão, tornando-se um instrumento na promoção das mudanças sócio-econômicas da região do Agreste Alagoano.

O município de Arapiraca representa importância estratégica no processo de interiorização da UFAL. Localizado no centro do Estado, na sua sub-região Agreste, e distante 136 km de Maceió, trata-se do mais importante município do interior, estendendo-se por 614 km². Concentrava no último Censo do IBGE (2000), uma população de 186.466 habitantes – 81,70% urbana, sendo de 361.037 habitantes a população de seus municípios do entorno imediato. Estima-se que atualmente estes números ultrapassem 200.000 mil habitantes na sede urbana e 400.000 habitantes, no seu entorno imediato.

Arapiraca é tradicionalmente produtora de fumo, ainda a sua maior fonte de riqueza, sendo atividade praticada, sobretudo, por pequenos produtores. Tal estrutura fundiária faz desta microrregião alagoana, a de melhor distribuição de renda e de terras em Alagoas. Entretanto, o vigoroso modelo de desenvolvimento agrícola fundado na monocultura fumageira, vem, nos últimos 15 anos, dando sinais de crise de natureza estrutural e conjuntural, de raízes internas e externas, gerando instabilidade e exigindo esforço local do empresariado e do poder público para revitalizar a economia local através da diversificação agropecuária. Sendo, portanto, questões que refletem o cenário e as vocações sócio-econômicas locais, os quais constituem indicadores importantes para a definição da oferta de cursos universitários locais, especialmente aqueles relacionados à produção animal.

Neste contexto nasce o Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Alagoas, junto com a criação e conseguinte implantação do Campus Arapiraca e pólos aprovado pela Resolução nº 20/2005 – CEPE/UFAL, de 01 de agosto de 2005, como primeira etapa do seu processo de interiorização. O Curso de Zootecnia como os demais cursos do Campus Arapiraca e pólos iniciaram-se suas atividades acadêmicas no mês de setembro de 2006, com uma turma de 40 alunos aprovados no primeiro vestibular.

O Curso de graduação em Zootecnia do Campus Arapiraca, nasce no âmbito do projeto de expansão da UFAL, que interiorizou a oferta de ensino superior. Este Curso constitui numa experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas já observadas nos cursos do Campus Central/Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, flexível, mas sem sacrificar a qualidade do Ensino-Pesquisa-Extensão, em sintonia com às novas fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos novos Zootecnistas.

O Projeto Pedagógico, não é, simplesmente, a articulação de uma série de itens contendo meios e modos adotados por uma instituição de Ensino para implementar um processo educacional, mas que seus elementos constituintes devem expressar conceitos e práticas capazes de garantir a educação de um profissional.

2. PERFIL DO EGRESSO

O Zootecnista dedica-se à pesquisas, prescrevendo normas técnicas que levam ao aumento da produção e produtividade de animais domésticos; cuida da formação, conservação e utilização de pastagens e culturas forrageiras; aperfeiçoa as técnicas de reprodução e inseminação artificial, supervisionando Estações Experimentais destinadas à criação dos animais; elabora projetos, tendo em vista melhorar as condições de alimentação, higiene e outros aspectos importantes para a vida animal; supervisiona Exposições Oficiais a que concorrem animais de variadas raças. Pode lecionar em Escolas especializadas e em Instituições de Ensino Superior.

3. HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES

O currículo do Curso de Zootecnia deve dar condições a seus egressos para adquirirem competências e habilidades a fim de:

a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando seus conhecimentos do funcionamento do organismo animal, visando aumentar sua produtividade e o bem-estar animal, suprindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental;

e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, visando seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais;

g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de créditos, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitando e reciclando dos resíduos e dejetos animais;

l) desenvolver pesquisas que melhore as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando o bem-estar animal e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento a agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas;

p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agro-industriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

q) atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

u) desenvolver métodos de estudos, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitam a formação acadêmica do Zootecnista;

x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social e;

y) conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

4. FORMA DE ACESSO AO CURSO DE ZOOTECNIA

Os estudantes ingressam na graduação em Zootecnia através do Processo Seletivo, que foi regulamentado pelo Resolução nº 18/2005 – CEPE, de 11 de julho de 2005, que atualizou as normas referentes ao Processo Seletivo, como forma de ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas.

O Art. 1 – O Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas tem por objetivo selecionar os candidatos aos cursos de graduação em função dos conhecimentos e habilidades que demonstre nas áreas do conhecimento que constituem a base comum nacional dos currículos de ensino médio.

Outras formas de acesso ao Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca pode ser via transferência como reopção de curso mediante edital entre os troncos inicial e intermediário, em caso de transferência interferência intra e inter-institucional mediante normas estabelecidas pela PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) ou regulamentada pelo CONSUNI (Conselho Universitário). O curso de Zootecnia garante por meio de medidas específicas, a acessibilidade e a inclusão.

- Acessibilidade

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos como a auto declaração. Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os “PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

Neste sentido, o Núcleo de Atendimento Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico. O Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca está de acordo com as diretrizes e normas vigentes no âmbito da Universidade Federal de Alagoas.

- Inclusão

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos

candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é aumentar ainda mais esse número de vagas para alunos egressos de escolas das redes públicas, até atingir um índice de 50% do total de suas vagas. Estando inserido nessa instituição, o Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca adequa-se a todas essas normatizações vigentes.

5. CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas vem atender a uma exigência da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 e da Resolução nº 25/90 – CEPE, de 30 de outubro de 1990, que estabeleceu as normas para reformulação curricular na UFAL. Diante disto, esclareceremos que a estrutura curricular apresentada neste Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia foi organizado em consonância com as referidas resoluções.

Considerando que o Curso de Zootecnia pode ser compreendido segundo a Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, no Art. 7. Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia deverão contemplar, em seu projeto pedagógico e sua organização curricular, os seguintes campos do saber: **Morfologia e Fisiologia Animal; Higiene e Profilaxia Animal; Ciências Exatas e Aplicadas; Ciências do Ambientais; Ciências Agrônomicas; Ciências Econômicas; Genética, Melhoramento e Reprodução Animal; Nutrição e Alimentação; Produção Animal e Industrialização** – estes conteúdos devem estar inter-relacionados com os demais conteúdos inerentes a esta formação profissional, esteve presente em todo o processo de discussão e formulação desta estrutura curricular a preocupação com integração entre os conteúdos das disciplinas, tanto de forma horizontal (no mesmo período) quanto vertical (entre períodos) entre os eixos.

Considerando o estabelecido na Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, MEC/CNE -Câmara Superior de Educação e da Resolução nº 25/90 – CEPE, de 30 de outubro de 1990, que estabeleceu as normas para reformulação curricular na UFAL, o Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas tem duração mínima de 4 anos e meio e máxima de 9 anos. Seu Currículo pleno esta estruturado em nove semestres, de acordo com o proposto no Projeto de Interiorização da UFAL, em um novo formato, onde primeiro período destina-se às disciplinas do TRONCO INICIAL, o segundo às disciplinas do TRONCO INTERMEDIÁRIO (comuns ao Eixo das Ciências Agrárias) e o restante, TRONCO PROFISSIONALIZANTE, com disciplinas de formação do Zootecnista.

O curso terá um total de 4.500 horas/aulas, correspondendo a 56 disciplinas obrigatórias (4.040 horas/aulas), **Trabalho de Conclusão de Curso** (80 horas/aulas) e um

mínimo de 3 (três) disciplinas eletivas (180 horas/aulas). Facultando ao aluno cursar disciplinas eletivas além desse limite.

Será obrigatório ao aluno o cumprimento de uma carga horária referente a realização de **Atividades Complementares** para cumprir uma exigência do Projeto do Curso de 200 horas/aulas como **Parte Flexível** que podem ser complementada ao longo do curso. Também será exigido o cumprimento de uma carga horária mínima de 160 horas/aulas relativas ao **Estágio Curricular Obrigatório**. Estas últimas são atividades que abrangem a experiência prática em ambiente profissional, nas dependências da Universidade e fora dela.

O aluno só poderá colar grau quando cumprida todas as exigências prevista pelo Projeto do Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas.

O PPC do curso garante a discussão e abordagem de temas atuais e exigidos pelo MEC, conforme descrição a seguir:

- Língua Brasileira De Sinais - Libras

Em atendimento a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no Parágrafo 2º, Art. 3º, do Capítulo II – que orienta a inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nos cursos de graduação, em caráter obrigatório para as Licenciaturas e Fonoaudiologia e eletiva (optativa) para os demais cursos. O curso de Zootecnia oferta a disciplina de LIBRAS como disciplina eletiva, com uma carga horária de 54 horas/aulas, ministrada por docentes do Curso de Letras do Campus Arapiraca, sendo ofertada em todos os períodos.

- Educação Ambiental

O Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Em 2012, surgiu a Resolução CNE/CP nº 02/2012, que define normas da implementação da Educação Ambiental nos currículos dos cursos superiores. Atendendo a essas legislações, o curso de Zootecnia do Campus Arapiraca contempla o referido tema nos conteúdos ministrados nas disciplinas obrigatórias de Ecologia Geral e de Legislação Agrária e Ambiental, uma vez que o Parágrafo 1º, do Art. 10º desta lei, estipula que a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de

ensino. Os conteúdos serão abordados em atividades teóricas e práticas, na forma de aulas, conferências, palestras, visitas técnicas ou de estudo e fóruns de discussão, em atendimento ao Art. 7º, Inciso V da Resolução n. 1, de 2 de fevereiro de 2006.

- Educação Étnico-Raciais

Em atenção à Lei 10.639/2003, à Lei 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, os PPC's da UFAL vem tratando a temática de forma transversal. Essa temática é abordada no curso de maneira transversal e interdisciplinar, devido à natureza de seu conteúdo, que busca discutir a formação da sociedade contemporânea incluindo o indivíduo como parte integrante dos grupos étnico-raciais diferentes, que são representantes vivos da história e cultura do Brasil.

Os conteúdos serão abordados em atividades teóricas e práticas, na forma de aulas, conferências, palestras, visitas técnicas ou de estudo e fóruns de discussão, em atendimento ao Art. 7º, Inciso V da Resolução Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006.

- Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos na UFAL adequa-se à Resolução CNE/CP n. 01/2012 e está institucionalizada pelo Parecer 08/2012. No âmbito do Curso de Zootecnia essa temática é tratada de acordo com normas internas da Universidade e através do estímulo para capacitação dos docentes para abordagem do tema nas diversas disciplinas durante curso.

6. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca - regime semestral – Currículo 2006

Componentes curriculares	Carga Horária
Disciplinas obrigatórias	3880
Disciplinas eletivas	180
Estágio Supervisionado	160
Trabalho de Conclusão de Curso	40
Atividades Complementares	240
Carga Horária	4500

Representação Gráfica do Curso de Zootecnia - Campus Arapiraca

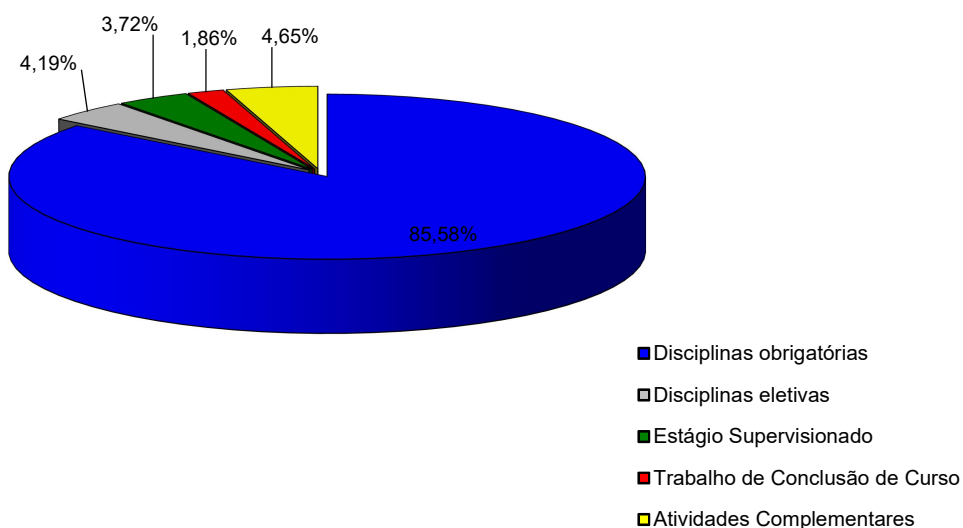


Figura 1. Representação gráfica do Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, com a carga horária distribuída entre disciplinas Obrigatórias, disciplinas Eletivas, Estágio Obrigatório, parte flexível e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

7. ORDENAMENTO CURRICULAR

A estrutura e conteúdo curricular com as bibliografias do Curso de Zootecnia, contempla uma oferta semestralizada de disciplinas, organizadas mediante a seguinte configuração geral:

1 – Tronco Inicial – Conteúdo geral, mas com abordagem comum aos cursos agrupados nos Eixos Temáticos. O Tronco Inicial é a parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação do Campus Arapiraca, pertencentes a cada Eixo temático. Articula-se em função de quatro unidades de formação básica que se desdobram em disciplinas interdisciplinares e modulares, sendo a última unidade, um seminário integrador, oferecido em dois momentos e abrangências. O conteúdo deste Tronco compreende atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se ao final, 400 horas semestrais.

2 – Tronco Intermediário – Conteúdo comum aos Cursos de cada Eixo Temático. É aparte integrante, obrigatória e comum do projeto de todos os cursos de graduação pertencentes ao Eixo das Ciências Agrárias do Campus Arapiraca. Articula-se em disciplinas, sendo uma delas um seminário integrador. O conteúdo este Tronco se desenvolve ao longo de um semestre letivos (de 40 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais

3 – Tronco Profissionalizante – Conteúdo específico da formação graduada do Curso. Compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais do curso.

7.1. ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

ORDENAMENTO CURRICULAR DE ZOOTECNIA NA UFAL/CAMPUS ARAPIRACA REGIME SEMESTRAL – CURRÍCULO 2007							
Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral
1	TRIN00	SOCIEDADE, NATUREZA e	Sim	06	120		120
	TRIN00	PRODUÇÃO DO	Sim	06	120		120
	TRIN00	CONHECIMENTO: Ciência e Não	Sim	06	80	40	120
	TRIN00	LOGICA, INFORMÁTICA e	Sim	02		40	40
			SEMINÁRIO INTEGRADOR I	Sim			
		Carga horária total do período		20			400 h
2	AGRA0	BIOLOGIA GERAL	Sim	05	70	30	100
	AGRA0	ECOLOGIA GERAL	Sim	03	40	20	60
	AGRA0	MATEMÁTICA e ESTATÍSTICA	Sim	05	100		100
	AGRA0	QUÍMICA GERAL, ANALÍTICA	Sim	05	70	30	100
	AGRA0	SEMINÁRIO INTEGRADOR II	Sim	02		40	40
		Carga horária total do período		20			400 h
3	ZOTA00	BIOFÍSICA	Sim	03	60		60
	ZOTA00	BIOQUÍMICA	Sim	04	60	20	80
	ZOTA00	BOTÂNICA GERAL	Sim	04	60	20	80
	ZOTA00	CIÊNCIA DO SOLO I	Sim	03	40	20	60
	ZOTA00	EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA	Sim	04	60	20	80
	ZOTA00	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	Sim	02	40		40
	ZOTA00	ZOOLOGIA GERAL	Sim	03	40	20	60
		Carga horária total do período		23			460 h
4	ZOTA	ANATOMIA e FISILOGIA	Sim	05	60	40	100
	ZOTA	CIÊNCIA DO SOLO II	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	DESENHO TÉCNICO E	Sim	04	50	30	80
	ZOTA	FISILOGIA VEGETAL	Sim	04	60	20	80
	ZOTA	GENÉTICA ANIMAL	Sim	04	80		80
	ZOTA	PARASITOLOGIA e HIGIENE	Sim	04			80
		Carga horária total do período		24			480 h
5	ZOTA	CONSTRUÇÕES ZOOTÉCNICAS	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	FARMACOLOGIA	Sim	03	60		60
	ZOTA	BIOQUÍMICA E FISILOGIA DA	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	MELHORAMENTO ANIMAL	Sim	04	60	20	80
	ZOTA	METEOROLOGIA E	Sim	03	60		60
	ZOTA	CIÊNCIA DO SOLO III	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	PLANTAS FORRAGEIRAS	Sim	04	60	20	80
		Carga horária total do período		23			460
6	ZOTA	ALIMENTOS, ALIMENTAÇÃO	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES	Sim	04	50	30	80
	ZOTA	NUTRIÇÃO DE	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	FISILOGIA DA REPROD. e	Sim	03	60	20	60
	ZOTA	PLANTAS TÓXICAS	Sim	02	25	15	40
	ZOTA	FORRAGICULTURA E MANEJO	Sim	04	50	30	80
	ZOTA	MICROBIOLOGIA E	Sim	04	50	30	80
		Carga horária total do período		23			460 h
7	ZOTA	BIOCLIMATOLOGIA	Sim	03	40	20	60

	ZOTA	AVICULTURA	Sim	04	60	20	80
	ZOTA	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Sim	03	50	30	80
	ZOTA	CAPRINOCULTURA	Sim	03	40	20	60
	ELET	ELETIVA 1	Sim	03			60
	ZOTA	OVINOCULTURA	Sim	04	40	20	60
	ZOTA	APICULTURA	SIM	02	20	20	40
	ZOTA	LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E	Sim	03	40		40
	Carga horária total do período			24			480 h
8	ZOTA	BOVINOCULTURA DE LEITE	Sim	04	50	30	80
	ZOTA	BOVINOCULTURA DE CORTE	Sim	03	50	30	80
	ZOTA	EXTENSÃO e	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	T.P.O.A 1	Sim	02	40	20	60
	ZOTA	EQUIDOCULTURA	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	PISCICULTURA	Sim	04	40	20	60
	ZOTA	EXTERIOR, RAÇAS E	Sim	04	40	20	60
	Carga horária total do período			23			460 h
9	ZOTA	ADMINISTRAÇÃO E	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	ELABORAÇÃO e AVALIAÇÃO	Sim	03	20	20	40
	ELET	ELETIVA 2	Sim	03			60
	ELET	ELETIVA 3	Sim	03			60
	ZOTA	AGRONEGÓCIO E	Sim	03	40	20	60
	ZOTA	EXTENSÃO E	Sim	03			60
	ZOTA	T.P.O.A 2	Sim	04	50	30	60
	ZOTA	AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO	Sim	03	40	20	60
	Carga horária total do período			23			460
10	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO		Sim				160
	Carga horária total do período						160 h
	Total:	44 disciplinas + Estágio Supervisionado		Disciplinas obrigatórias fixas e eletivas			4.220
				Atividades Complementares			240
				Trabalho de Conclusão de Curso - TCC			40
				Carga Horária Total			4500

**ORDENAMENTO CURRICULAR DA ZOOTECNIA NA UFAL/CAMPUS ARAPIRACA
REGIME SEMESTRAL**

Período	Código	Disciplina Eletiva	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
	ELET	QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO E USO DO SOLO	Não	03			60
	ELET	IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS	Não	03			60

	ELE T	PLANEJAMENTO E USO DA TERRA	Não	03			60
	ELE T	FITOPATOLOGIA APLICADO À ZOOTECNIA	Não	03			60
	ELE T	MELIPONICULTURA	Não	03			60
	ELE T	CUNICULTURA E ANIMAIS DE BIOTÉRIO	Não	03			60
	ELE T	BIOTECNOLOGIA	Não	03			60
	ELE T	ANIMAIS SILVESTRE	Não	03			60
	ELE T	INTEGRAÇÃO LAVOURA- PECUÁRIA	Não	03			60
	ELE T	INFORMÁTICA NA ZOOTÉCNIA	Não	03			60
	ELE T	LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	Não	03			60

CÓDI GO	DISCIPLINA	CÓDI GO	PRÉ-REQUISITO
	BIOQUÍMICA	AGRA 004	QUÍMICA GERAL, ANALÍTICA E ORGÂNICA
ZOTA 005	EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA E ESTATÍSTICA	AGRA 003	MATEMÁTICA e ESTATÍSTICA
ZOTA	CIÊNCIA DO SOLO II	ZOTA 004	CIÊNCIA DO SOLO I
ZOTA	CIÊNCIA DO SOLO III	ZOTA ZOTA	CIÊNCIA DO SOLO I CIÊNCIA DO SOLO II
ZOTA	FISIOLOGIA VEGETAL	ZOTA ZOTA	BIOQUÍMICA BOTÂNICA GERAL
ZOTA	CONSTRUÇÕES ZOOTÉCNICAS	ZOTA	DESENHO TÉCNICO E TOPOGRAFIA
	FARMACOLOGIA	ZOTA	BIOQUÍMICA
ZOTA	MELHORAMENTO ANIMAL	ZOTA ZOTA 005	GENÉTICA ANIMAL EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA E ESTATÍSTICA
	PLANTAS FORRAGEIRAS	ZOTA	FISIOLOGIA VEGETAL
ZOTA	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES	ZOTA	BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA DA DIGESTÃO DE ANIMAIS

		ZOTA	PLANTAS FORRAGEIRAS
ZOTA	FORRAGICULTURA E MANEJO DE PASTAGENS	ZOTA	PLANTAS FORRAGEIRAS
ZOTA	BOVINOCULTURA DE LEITE	ZOTA	NUTRIÇÃO DE RUMINATES
ZOTA	BOVINOCULTURA DE CORTE	ZOTA	NUTRIÇÃO DE RUMINATES
ZOTA	OVINOCULTURA	ZOTA	NUTRIÇÃO DE RUMINATES
ZOTA	CAPRINOCULTURA	ZOTA	NUTRIÇÃO DE RUMINATES
ZOTA	NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICO	ZOTA	BIOQUÍMICA
		ZOTA	ANATOMIA e FISIOLOGIA ANIMAIS DOMESTICO
ZOTA	APICULTURA	ZOTA	ZOOLOGIA GERAL
ZOTA	BIOCLIMATOLOGIA		METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA
ZOTA	PARASITOLOGIA E HIGIENE ZOOTECNICA	ZOTA	ZOOLOGIA GERAL
	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA ZOOTECNICA	ZOTA	ZOOLOGIA GERAL
ZOTA	AVICULTURA	ZOTA	NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICO
ZOTA	SUINOCULTURA	ZOTA	NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICO
ZOTA	EQUIDEOCULTURA	ZOTA	NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICO
ZOTA	PISCICULTURA		NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICO
ZOTA	EXTERIOR, RAÇAS E JULGAMENTO	ZOTA	ANATOMIA e FISIOLOGIA ANIMAIS DOMESTICO
ZOTA	AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS	ZOTA	ANATOMIA e FISIOLOGIA
		ZOTA	BOVINOCULTURA DE
		ZOTA	OVINOCULTURA
		ZOTA	CAPRINOCULTURA

7.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

7.2.1. TRONCO INICIAL

TRONCO INICIAL

Disciplina:	SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO DA REALIDADE LOCAL À REALIDADE GLOBAL		
Semestre:	Primeiro	Carga horária:	120horas
Código:	TRIN001	Pré-requisito:	-

Ementa: Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestação diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.

Bibliografia Básica

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
 LIRA, F. **Alagoas: formação da riqueza e da pobreza**. Maceió: Edufal, 2008.
 SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias**. Editora 34, 2003.

Bibliografia Complementar

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Annablume/Hucitec, USP, 2002.
 GONÇALVES, C. W. **Paixão da Terra: ensaios críticos de ecologia e geografia**. Rio de Janeiro: Pesquisadores associados em Ciências Sociais, 1984.
 RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
 SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI - desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

Disciplina:	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CIÊNCIA E NÃO-CIÊNCIA		
Semestre:	Primeiro	Carga horária:	120horas
Código:	TRIN002	Pré-requisito:	-

Ementa: Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos e métodos científicos, mas também sobre expressões, conhecimentos tradicionais, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Trad. De Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora globo, 1969
 DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. De Maria E. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 HUME. David. **Investigação sobre o Entendimento Humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: UNESP, 2004.

PLATÃO. **A República**. Trad. de Carlos Alberto Nunes. 3 ed. Belém: Editora universitária, 2001. Livro VII (O Mito da Carverna).

POPPER, Karl R. **A Lógica da Pesquisa Científica**. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1975.

Bibliografia Complementar

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: Como se produz o conhecimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?**. Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DUTRA, Luís H. de A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Disciplina:	LÓGICA, INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO		
Semestre:	Primeiro	Carga horária:	120horas
Código:	TRIN003	Pré-requisito:	-

Ementa: Oferta de instrumentais básicos requeridos pelo cursar da graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da Internet; expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual

Bibliografia Básica

COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. ed.São Paulo: Mestre Jou Editora, 1981.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas Técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14 ed. Porto Alegre: ABNT, 2007.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MANZANO, José A. N. G. **BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Editora Érica, 2007.

NAVEGA, Sergio. **Pensamento Crítico e Argumentação Sólida**. São Paulo: Editora Intellwise, 2005.

Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade, Jorge Zahar Editor,Rio de Janeiro, 2003.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de Informação**. 4a. ed. São Paulo: LTC, 1999.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica Para Ciência da Computação**. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2002.

VANOYNE, Francis. **Usos da Linguagem**: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina:	SEMINÁRIO INTEGRADOR 1		
Semestre:	Primeiro	Carga horária:	40horas
Código:	TRIN004	Pré-requisito:	-

Ementa: Discussão local, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes de cada Eixo.

Bibliografia: a das demais disciplinas do período.

7.2.2. TRONCO INTERMÉDIARIO (Segundo Período)

Disciplina:	BIOLOGIA GERAL		
Semestre:	Segundo	Carga horária:	100horas
Código:	AGRA001	Pré-requisito:	-

Ementa: Células, Estruturas e Funções. Divisão Celular. Tecidos epiteliais de revestimento e glandular. Tecidos conjuntivos, adiposo, cartilaginoso e ósseo. Tecido muscular e Tecido nervoso. Morfologia e Histofisiologia destes tecidos. Divisões e fases da embriologia. Embriologia dos animais Domésticos, gastrulação de aves e mamíferos.

Bibliografia Básica

CARLSON, H. 1996. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**, 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 480p.
 DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. 2001. **Bases da biologia celular e molecular**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 418p.
 GARCIA, S. M. L., JECKEL, E. & GARCIA C. B. 1991. **Embriologia**. 2ª edição, Porto Alegre, Artmed Editora, 416p.
 JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. 2004. **Histologia Básica**. 10ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 488p.
 JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. 2005. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 332p.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. 1999. **Biologia molecular da célula**, 3ª edição, Porto Alegre: Artmed Editora, 1549p.
 MAIA, G. D. 1996. **Embriologia Humana**. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 128p.
 MOORE, K. L. & PERSAUD, T. V. N. 2000. **Embriologia Básica**. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 264p.
 PIEZZI, R.S. & FORNÉS, M. W. 2008. **Novo Atlas de Histologia Normal - de Di Fiori**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 356p

Disciplina:	ECOLOGIA GERAL		
Semestre:	Segundo	Carga horária:	60horas
Código:	AGRA002	Pré-requisito:	-

Ementa: Conceitos preliminares. Bases teóricas da recuperação e manejo de ecossistemas. Técnicas de recuperação de ecossistemas; Manejo de ecossistemas; Recuperação de áreas degradadas; exploração de áreas agrícolas.

Bibliografia Básica

BEGON, M.; HARPER, J. **Fundamentos em Ecologia**. 2.ed. São Paulo: Editora Artmed, 2006.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. São Paulo: Editora Artmed. 2005.

LABOURIAU, M.L.S. **História Ecológica da Terra**. 2.ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 296p.

RICKLEFS, E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanbara-Koogan, 2003. 503p.

Decifrando a Terra. Wilson Teixeira (Org.). São Paulo: Oficina de textos, 2003.

Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. **Agroecologia**. Editora FAURGS. 2002.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

CHASSOT, A.I. **A Ciência através dos tempos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1994.

FORNARI, E. **Manual prático de agroecologia**. Editora aquariana, 2002.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia**. Editora FAURGS, 2005.

GOLDEMBERG, J.; VILLANUEVA, L.D. **Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Editora Edusp. 2003. 226p.

LOVATO, P.R.; SCHMIDT, W. **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural**. Editora Jorge Tavares. 2006.

LIMA, J.R.T.; FIGUEREDO, M.A.B. **Agroecologia: conceitos e experiências**. Editora Jorge Tavares. 2006.

RSENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. **Pedologia: Bases para distinção de ambientes**. 3.ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338p.

Disciplina:	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA 1		
Semestre:	Segundo	Carga horária:	100horas
Código:	AGRA003	Pré-requisito:	-

Ementa: Funções, limites, derivadas, integral, estatística descritiva, probabilidade, distribuição de probabilidade, amostragem, estimação, teste de hipótese e regressão e correlação.

Bibliografia Básica

CARVALHO, S. **Estatística básica**. Editora Impetus Elsevier. 2005.

FERREIRA, R. S. **Matemática aplicada às Ciências Agrárias: Análise de dados e modelos**. Viçosa: UFV, 1999. 333 p.

MILONE, G. **Estatística Geral e Aplicada**. 2003. 498p.

THOMAS G.B. **Cálculo** (Vol. 1). 10ª ed. Rio de Janeiro. Pearson Brasil, 2002.

STEWART, JAMES, **Cálculo**, Vol. 1, 4ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar

- ANDRIOTTI, J.L.S. **Fundamentos de Estatística e Geoestatística**. Editora Unisinos. 2004.
- ANTON, H. **Cálculo, um novo horizonte**. Vol. 2. 6ªed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2000.
- BOULOS, P. & ABUD, Z. I. **Cálculo diferencial e integral**. Vol.1 - São Paulo: Makron Books, 1999.
- COSTA NETO, P.L.O. **Estatística**. Editora Edgard Blucher. 2002.
- FERREIRA, D.F. **Estatística Básica**. Editora Ufla. 2005. 664p.
- LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. Editora Campus. 2005.
- LIMA, C.P.; MAGALHAES, M.N. **Noções de Probabilidade e Estatística**. Editora Edusp. 2005.
- VIEIRA, S.M.; WADA, R. **O que é Estatística**. Editora Brasiliense.
- FONSECA, J.S.; MARTIN, G.A.; **Curso de Estatística**. Editora Atlas. 1996.
- TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística**. Editora LTC. 2005.

Disciplina:	QUÍMICA GERAL, ANALÍTICA E ORGÂNICA		
Semestre:	Segundo	Carga horária:	100horas
Código:	AGRA004	Pré-requisito:	-

Ementa: Operações básicas de laboratório. Teoria estrutural. Análise elementar qualitativa. Conceitos, propriedades e esrioisometria de hidrocarbonetos, compostos halogenados, álcoois, éteres, fenóis, cetonas, carboidratos, ácidos carboxílicos, ésteres, lipídios, aminas, amidas, nitrilas, aminoácidos, peptídeos e proteínas. Química dos compostos biológicos, biossíntese de macromoléculas encontradas num ser vivo.

Bibliografia Básica

- ATKINS, P. & JONES, L. **Princípios de Química** (Volume único) 3ª ed. Editora BOOKMAN, 2006.
- BRADY, J.E & HUMISTON,. G.E. **Química Geral** (Volume 1). 2ª ed. Editora LTC, 1995.
- BRADY, J.E & HUMISTON,. G.E. **Química Geral** (Volume 2). Editora LTC, 1996.
- RUSSELL, J.B. **Química Geral** (Volume 2). 2ª ed. Editora MAKRON, 1994.
- SHRIVER, D. F.; W.ATKINS, P. **Química Inorgânica**, Editora Bookman

Bibliografia Complementar

- BENSAUDE-VICENT, B. e STENGERS, I. **História da Química**, Instituto Piaget, Lisboa, 1996
- VANIN, J.A. - **Alquimistas e Químicos** (O Passado, o Presente e o Futuro). São Paulo: Editora Moderna, 2005.
- AFONSO-GOLDFARB, A. M. **Da Alquimia à Química**, 1ª ed. São Paulo: Editora Landy, 2001.
- CHASSOT, A.I. **A Ciência Através dos Tempos**. 2ª ed. São Paulo: Moderna,1994.

Disciplina:	SEMINÁRIO INTEGRADOR 2		
Semestre:	Segundo	Carga horária:	40horas

Código:	AGRA005	Pré-requisito:	-
----------------	---------	-----------------------	---

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia: Contempla toda a bibliografia utilizadas pelas disciplinas do Eixo e mais a bibliografia definida pelo tema a serem trabalhados.

7.2.3. TRONCO PROFISSIONALIZANTE

Terceiro Período

Disciplina:	BIOFÍSICA		
Semestre:	Terceiro	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA 001	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS		

Ementa: Mecânica. Calorimetria. Termodinâmica. Eletricidade e suas Aplicações nas áreas das Ciências Agrárias.

Bibliografia Básica

CAMBRAIA, J.; RIBEIRO, M.; OLIVEIRA, J.A.; PACHECO, S. Introdução à Biofísica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005.174p.DURÁN, J. E.R. Biofísica: Fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 318p.
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982. 489p.
OKUNO, E. Radiação: Efeitos, Riscos e Benefícios. São Paulo: Editora HARBRA, 1998, 80P.

Bibliografia Complementar

CAMBRAIA, J.; RIBEIRO, M.; OLIVEIRA, J.A.; PACHECO, S. Introdução à Biofísica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005.174p.DURÁN, J. E.R. Biofísica: Fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 318p.
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982. 489p.
OKUNO, E. Radiação: Efeitos, Riscos e Benefícios. São Paulo: Editora HARBRA, 1998, 80P.

Disciplina:	BIOQUÍMICA		
Semestre:	Terceiro	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA002	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS		

Ementa: Bioquímica do tecido Animal, da nutrição, regulação hormonal, Esteróides. Bioenergética. Respiração celular.

Bibliografia Básica

BRACHT, ADELAR. Métodos de Laboratório em Bioquímica. MANOLE, 2002.

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3ª ed. Editora ARTMED, 2001.

CHAMPE, P.C. HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 3ª ed. Editora Artmed, 2006.

CONN, E. E. Introdução à Bioquímica. Tradução: Lélia Mennucci e outros. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar

MACEDO, Gabriela Alves ; PASTORE, Gláucia Maria. Bioquímica experimental de alimentos. 1ª ed. Editora VARELA, 2005.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. Worth Publishers, 3a. ed. 2002.

STRYER, L. Bioquímica, Freeman. 5a. ed. 1100p. 2002.

VOET, Judith G.; VOET, Donald; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica. 1ª ed. Editora ARTMED, 2000.

Disciplina:	BOTÂNICA GERAL		
Semestre:	Terceiro	Carga horária:	80 horas
Código:	AGRA003	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AMBIENTAIS		

Ementa: Organização interna do corpo vegetal: sumário dos tecidos e células; Embriologia: do embrião à planta adulta; Raiz (morfologia externa e interna); Caule (morfologia externa e interna); Folha (morfologia externa e interna); Flor (morfologia externa); Inflorescência (morfologia externa); Fruto (morfologia externa); Semente (morfologia externa); Sistemas Filogenéticos principais; Nomenclatura Botânica; Unidades de um sistema de Classificação; Caracterização de Famílias e Espécies vegetais de interesse econômico.

Bibliografia Básica

BALTAR, S.L.S.M. A. Manual Prático de Morfoanatomia vegetal. 2006.

FERRI, M.G. Botânica – morfologia externa das plantas. São Paulo: Nobel. 2000.

FERRI, M.G. Botânica – morfologia interna das plantas. São Paulo: Nobel. 1994.

WILHEM, N. Botânica Geral. 10. ed. São Paulo: Artmed. 2000.

SOUZA, V. C., LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira. São Paulo: Nobel, 2005.

Disciplina:	CIÊNCIA DO SOLO 1		
Semestre:	Terceiro	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA004	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Introdução ao estudo de geologia e mineralogia. Gênese e geografia dos solos de Alagoas, com ênfase nos solos da região de agreste Alagoano. O solo como sistema disperso. Propriedades físicas e químicas e características do solo e da água. Estrutura do solo. Complexo argilo-minerais do solo. Matéria orgânica, sua importância no solo. O solo como fator ecológico. Princípios básicos de classificação. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Levantamentos de solos e aplicação e conhecimentos pedológicos à conservação. Caracterização edafo-climática do ambiente tropical: adaptabilidade dos solos e usos agrícolas.

Bibliografia Básica

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. Pedologia: Bases para distinção de ambientes. 3. ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338p.

OLIVEIRA, J.B. Pedologia Aplicada. 2.ed. Piracicaba: Fealq. 2005.

KIEHL, E.J. Manual de edafologia: Relação solo-planta. LivrosCers. 1979. 262p.

LEPSCH, I. Solos – formação e conservação. São Paulo: ed. Melhoramentos. Série prisma. 1990. 159p. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa, 1999. 428p. EMBRAPA. Uso Agrícola dos solos Brasileiros. Embrapa. 2004. LUCHESE,

E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E. Fundamentos de química do solo. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001. 182p.

CURI, N.; LARACH, J.O.I.; KAMPF, N.; MONIZ, A.C.; FONTES, L.E.C. Vocabulário de ciência do solo. Editora SBCS. 89p.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ V, V.H.; SCHAEFER, C.E.G.R.; BARROS, N.F.; MELO, J.W.V.; COSTA, L.M. Tópicos de ciências do solo. volume 2. Editora SBCS. 2005. 692p.

AMAZONAS – Seus solos e outros recursos. Editora LivrosCers. 1987. 416p.

CURI, N.; MARQUES, J.J.; GUILERME, L.R.G.; LIMA, J.M.; LOPES, A.S.; ALVAREZ V, V.H. Tópicos de ciências do solo. volume 3. Editora SBCS. 2005. 692p.

CURI, N.; MARQUES, J.J.; GUILERME, L.R.G.; LIMA, J.M.; LOPES, A.S.; ALVAREZ V, V.H. Tópicos de ciências do solo. volume 4. Editora SBCS. 2005. 470p

OLIVEIRA, T.S.; ASSIS JR, R.N.; ROMERO, R.E.; SILVA, J.R.C. Agricultura, Sustentabilidade e o Semi-Árido. Editora UFC. 1999. 406p.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Editora Nobel, 1999. 549p.

SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa: SBSC. 2005.

XIII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e da Água. Editora SBCS. 2000. (CD-ROM).

SBCS. O solo nos grandes domínios morfológicos do Brasil e o desenvolvimento sustentado. Editores: Victor Hugo et al., SBCS: UFV, 1996.

Disciplina:	EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA e ESTATÍSTICA		
Semestre:	Terceiro	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA005	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS		

Ementa: Estatística Descritiva. Princípios básicos de estatística: medidas de tendências central e de dispersão, agrupamento de dados; contínuas e descontínuas; Distribuições estatísticas. Distribuições teóricas de probabilidades, distribuição normal. Estimação de

amostragem. testes de hipóteses. Qui-quadrado. Princípios básicos de experimentação agrícola: repetições, casualização e bloqueamento, unidade experimental, tratamento e erro, delineamentos experimentais e análise da variância em diversos delineamentos experimentais, testes de significância, elementos de regressão e correlação. Planejamento e manejo de experimentos.

Bibliografia Básica

- BANZATTTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 3.ed., 1995. 247p.
- BERQUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística – Ed. Pedagógica Universitária, 1981. 350p.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003. 526p.
- COSTA NETO, P.L.O. Estatística. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda., 1999. 264p.
- DANTAS, C.A.B. Probabilidade: um curso introdutório. São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 320p.
- EMBRAPA. Estatística aplicada a pesquisa agrícola. Editora Embrapa. 2000.
- GOMES, P.F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Editora POTAFOS. 1987. 162p.
- VIEIRA, S.; HOFFMAN, R. Elementos de estatística. Ed. Atlas, 1990. 159p
- VIEIRA, S. Estatística experimental. São Paulo: Ed. Atlas, 1999. 185p.

Disciplina:	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA		
Semestre:	Terceiro	Carga horária:	40 horas
Código:	AGRA006	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Processos de domesticação, espécies domésticas, diversidade. Processos evolutivos das espécies de interesse para a Zootecnia. A profissão do Zootecnista e sua relação com outras áreas do conhecimento; O Zootecnista e a Legislação; Código de Ética; Revoluções biotecnológicas na área Zootécnica.

Bibliografia Básica

- BEAVER, B.V. Comportamento canino. Editora ROCA, 2001.
- CELE. Curso de Zootecnia. 1. ed. Editora ACRIBIA, 1980, 828p.
- EMBRAPA. Sanidade animal: Seleta 1959-2000. Embrapa. 2001.
- GONÇALVES, C.A. Zoonoses. Campinas: Cati, 1995. 121p.
- KOZLOSKI, G.V. Bioquímica de ruminantes. Viçosa: UFV, 2002, 140p.
- MOURA, J.C., FERRÃO NETO, V.A.A. Certificação de produtos agropecuários. São Paulo: Fealq, 2005. 687p.
- MILLEN, E. Veterinária e Zootecnia –Guia técnico Agropecuário. 1.ed. editora ICEA. 1993. 794p.
- TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.F. Manual de zootecnia. 2.ed. editora Manole. 303p.
- VIEIRA, M.I. Pecuária lucrativa. ed. Prata. 2000.
- CARTHY, J.D. Comportamento animal. V.14. São Paulo: EPU, 2002. 79p.
- MORGADO, F.B. Adestramento de cavalo. Editora Nobel, 1990. 173p.

- TAUSZ, B. Adestramento sem castigos. Editora Nobel, 2000, 186p.
 PASCOE, D.C.K.R. Afecções e distúrbios do cavalo. Editora Manole. 1998. 432p.
 THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. Editora Varela. 2005. 608p.
 FOLGRE, B. 100 Perguntas que seu cão faria ao veterinário. Editora Nobel, 2002, 141p.
 TEIXEIRA, E.S. Princípios básicos para criação de cães. Editora Nobel. 2001. 96p.
 LOXTON, H. Tudo sobre gatos – Um guia mundial de 100 raças. 2. ed. 2000, editora Martins Fontes. 193p.
 VINER, B. Tudo sobre seu cãozinho. Editora Nobel. 2000.32p.
 VINER, B. Tudo sobre seu gatinho. Editora Nobel. 2000.32p.
 WILLEMSE, T. Dermatologia clinica de cães e gatos. Editora Manole, 144p.
 SANTOS, R.A. Adestramento de cães. Editora Nobel. 1990. 95p.

Disciplina:	ZOOLOGIA GERAL		
Semestre:	Terceiro	Carga horária:	60 horas
Código:	AGRA007	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AMBIENTAIS		

Ementa: Estudo Morfológicos, Sistemático e Biológico dos ramos de interesse imediato para a Zootecnia.

Bibliografia Básica

- BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro. 2ed. 968p. 2007.
 HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Editora Guanabara-Koogan, 11. ed. 2004. 827p.
 RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R.M. Invertebrados: Manual de Aulas Práticas. Editora Holos, 2. ed. 2006. 271p.
 RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D.; FOX, R.S. Zoologia dos invertebrados. Editora ROCA, 7. ed. 2005.
 STORER, STEBBINS. Zoologia Geral. Editora IBEP Nacional. 6. ed. 2000. 816p.

Bibliografia Complementar

- PAPAVERO, N. Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. 2ª ed. 1994.
 FERRI, M.D.G. Zoologia: Protocardados e Vertebrados. Itatiaia Editora. 1. ed.195p.
 FERNANDES, V. Zoologia. Editora EPU. 1.ed. 392p.
 GARCIA, F.R.M. Zoologia Agrícola: Manejo ecológico de Pragas. Editora RIGEL, 1. ed. 1999. 248p.
 POR, F.D.; POR, M.S. A.P. O que é Zoologia. Editora Brasiliense. 1. ed. 1989. 72p.
 HARDON, E. Zoologia Geral. Editora Calouste Gulbenkian.
 TAUNAY, A.D. Zoologia fantástica do Brasil. Editora EDUSP. 1. ed. 108p.
 MATEUS, A.M. Fundamentos de Zoologia Sistemática. 1. ed. Editora Calouste Gulbenkian. 1989. 300p.

Quarto Período

Disciplina:	ANATOMIA E FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		
Semestre:	Quarto	Carga horária:	100 horas
Código:	ZOTA008	Tronco:	Profissionalizante

Eixo temático: MORFOLOGIA E FISIOLOGIA ANIMAL

Ementa: Anatomia do Aparelho locomotor. Sistema circulatório, linfático, respiratório, digestivo, genito-urinário, endócrino, sensorial e tegumentar. Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia dos Líquidos Orgânicos e Fisiologia Renal. Fisiologia dos Sistemas cardiovascular e respiratório. Fisiologia do aparelho Digestivo e da Nutrição. Fisiologia das Glândulas de Secreção Interna e Fisiologia da Reprodução.

Bibliografia Básica

- ARAUJO, J.C. Anatomia dos animais doméstico – Aparelho locomotor. Editora Manole. 2002. 270p.
- ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária – Os ruminantes. Editora Manole. 2003, 200p.
- CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas coloridos de animais aplicada dos grandes animais. Editora Manole. 1997. 3. ed. 160p.
- CUNNINGHAM. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Editora Guanabara-Koogan. 2004, 528p.
- CONSTANTINESCU, G.M. Anatomia clinica de pequeno animais. Editora Guanabara-Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

- COUTO, R.W.N.C.G. Medicina interna de pequenos animais. Editora Guanabara-Koogan. 1084p.
- HELLEBREKERS, I.J. Dor em animais. Editora Manole. 2002. 272p.
- KOLB, E. Fisiologia veterinária. Editora Guanabara-Koogan, 1987.
- REED, S.M.; DWM WARWICK M. BAYLY. Medicina interna equine. Editora Guanabara-Koogan. 937p.
- REECE. Fisiologia de animais domésticos. Editora Roca. 1996. 856p.
- SALOMON, F.V., GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. Editora Guanabara-Koogan, 2006.
- SWENSON, DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. Editora Guanabara-Koogan. 1996. 856p.
- SISSON-GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos. 2.vol. Editora Guanabara-Koogan, 3134p, vol. 1 e 2.
- STICKLAND, N.C.; GOODY, P.C.; DONE, S.H.; EVANS, S.A. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. Editora Manole. 2002, 450p.

Disciplina:	CIÊNCIA DO SOLO 2		
Semestre:	Quarto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA009	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Visão geral sobre fertilidade do solo. Elementos essenciais às plantas. Transporte de nutrientes de nutrientes no solo. Macro e micronutrientes no solo. Correção da acidez. Avaliação da fertilidade do solo e recomendações de adubação de pastagens. Aspectos econômicos e implicações ecológicas do uso de corretivos e de fertilizantes.

Bibliografia Básica

FURTINI NETO, A.E.; VALE, F.R.; RESENDE, A.V.; GUILHERME, L.R.G.; GUEDES, G.A.A. Fertilidade do solo. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 261p.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do estado nutricional de plantas: princípios e aplicações. 2 ed. Piracicaba: Potafos, 1997. 319p.

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. Fertilidade do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1 ed. Viçosa, 2007. 1017p.

PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; PEDROSA, V. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. Piracicaba: FEALQ, 480p.

QUAGGIO, J. A. Acidez e calagem em solos tropicais. Campinas – IAC, 2000. 111p.

RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e adubação. São Paulo: Ceres, 1991. 343p.

Bibliografia Complementar

MALAVOLTA, E.; KLIEMANN, H.J. Desordens nutricionais no cerrado. Piracicaba: Potafos, 1985. 136p.

OLIVEIRA, I.P.; KLUTHCOUSKI, J.; YOKOYAMA, L.P.; BALBINO, L.C.; FARIA, M.P.; MAGNABOSCO, C.U.; SCARPATI, M.T.V.; PORTES, T.A.; BUSO, L.H. Sistema barreirão: calagem e gessagem em pastagem degradada. Goiás: Embrapa, 1999. 36p. (Circular Técnica 32).

RAIJ, B. van. Avaliação da fertilidade do solo. Piracicaba: Potafos, 1981. 142p.

Disciplina:	DESENHO TÉCNICO E TOPOGRAFIA		
Semestre:	Quarto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA010	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Definição e aplicação da topografia. Unidades de medidas, dos ângulos e escalas. Sinalização e marcação de pontos. Instrumental. Levantamentos expeditos. Medição de ângulos horizontais e distâncias, Planimetria. Levantamento de uma área, planilhas de cálculo analítico e desenho de planta topográfica. Divisão de terras. Altimetria. Taqueométrica. Curvas de nível. Localização de curvas. Noções de aerofotometria. Noções de geometria descritiva. Normas para o desenho técnico. Utilização de instrumentos gráficos. Vistas ortográficas. Perspectiva axonométrica. Noções de desenho para construções zootécnicas.

Bibliografia Básica

FREDO, B. Noções de geometria e desenho técnico. 1. ed. Ícone editora. 1994, 138p.

MCCORMICK. Topografia. 5.ed. Editora LTC. 2007. 408p.

SILVA, E.O., ALBIERO, E. Desenho técnico fundamental. 1. ed. Editora EPU. 124p.

GARCIA, G.J., PIEDADE, G.C.R. Topografia aplicada às ciências agrárias. São Paulo: Nobel, 1987.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983

MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 4ª ed. São paulo: Edgard Blucher, 2001

SANTIAGO, A.C. Guia técnico agropecuário: Topografia e desenho. 1.ed. 1982. Editora ICEA. 110p

Disciplina:	FISIOLOGIA VEGETAL		
Semestre:	Quarto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA011	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Funções da planta, Fotossíntese. Respiração. Nutrição mineral. Assimilação do nitrogênio. Relações hídricas. Transporte de solutos orgânicos. Desenvolvimento vegetativo. Desenvolvimento reprodutivo. Dormência e germinação. Senescência e abscisão. Fisiologia ambiental. A planta sob condições adversas. Água, Absorção e circulação, nutrição mineral, fixação de carbono. Crescimento e desenvolvimento, fatores endógenos e exógenos, reprodução.

Bibliografia Básica:

ESAÚ, K. **Anatomia de Plantas com Sementes**. 1976.

KERBAUY, G.B. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 452 p., 2004.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 6º edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TAIZ, L. ; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Disciplina:	GENÉTICA ANIMAL		
Semestre:	Quarto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA012	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	GENÉTICA, MELHORAMENTO E REPRODUÇÃO ANIMAL		

Ementa: Introdução e importância da genética na área Zootécnica. Cruzamento aleatórios e a cinética do equilíbrio para dois locos com dois ou mais alelos. Cruzamentos não aleatórios: efeitos populacionais do endocruzamento para sistemas unilocos, com dois ou mais alelos. Genética molecular. Evolução: a diversidade biológica no planeta. As evidências e as explicações evolutivas. O contexto ecológico da mudança evolutiva. Conceito de população. Lei de Hardy-Weinberg. Forças evolutivas. Variabilidade genética em populações naturais. Raciação: estrutura genética das raças. Conceitos de espécie. Mecanismos de isolamento reprodutivo.

Bibliografia

FALCONER, D.S. **Introdução à genética quantitativa**. Tradução Martinho de Almeida e Silva e José Carlos Silva. Editora UFV. 1987. 279p.

RESENDE, M.D.V., ROSA-PEREZ, J.R.H. **Genética e melhoramento de ovinos**. Editora UFPR. 2002.

VIANA, J.M.S., CRUZ, C.D., BARROS, E.C. **Genética. Fundamentos**. Vol. 1. 2.ed. Editora UFV. 2004. 330p.

VIANA, J.M.S., CRUZ, C.D., BARROS, E.C. **Genética. GBOL. Software para o ensino e aprendizagem de genética (com CD-Rom)**. Vol. 2. 2.ed. Editora UFV. 2004. 330p.

Disciplina:	PARASITOLOGIA E HIGIENE ZOOTECNICA		
Semestre:	Quarto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA013	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL		

Ementa: Protozoários. Artrópodes, Cestódeos de interesse zootécnico. Higiene e Saúde. Importância da saúde Animal. Saneamento. Doenças dos animais transmissíveis ao homem. Legislação Sanitária.

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4. ed. Editora Ícone. 2004. 670p.
 FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária – Manual de referência. Editora Roca. 248p.
 HOHEKJR, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. Editora Nobel. 1998. 111p.
 CARLTON, W.W. Parasitologia veterinária especial de THOMSON. Editora ARTMED.
 MLLER, W.; SCOTT, D.W.; GRIFFIN, G.E. Dermatologia de pequenos animais. Editora Interlivros. 1996.

Bibliografia Complementar

BOWMAN, D. D. Parasitologia Veterinaria de Georgis. 8 ed. Ed. Manole. 2006. 422p.
 CARLTON, W. W. Parasitologia Veterinaria especial de Thomson. Editora ARTMED.
 FOREYT, E. Parasitologia Veterinaria- Manual de referencia. 5 ed. Ed. Roca. 2005. 248p.
 HOHEKJR, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domesticos. Editora Nobel. 1998. 111p.
 REY, L. Parasitologia – Parasitos e doencas parasitarias do homem nas Americas e na Africa. 3 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2001. 856p.
 URQUHART, G.M. ARMOUR, J. DUCAN, J. L. DUNN, A.M., JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinaria. 2 ed. Ed. Guanabara Koogan. 1996. 273p.

QUINTO PERÍODO

Disciplina:	CONSTRUÇÕES ZOOTÉCNICAS		
Semestre:	Quinto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Construções rurais. Materiais de construção. Instalações para bovinos, caprinos, suínos, aves, ovinos, coelhos e abelhas. Instalações agrícolas. Construções diversas, organização de orçamentos e projetos.

Bibliografia Básica

AGUIRRE, J.; GHELFI FILHO, H. Instalações para bovinos. Campinas: CATI, 1994, 106p.
 CARNEIRO, O. Construções rurais. Nobel. São Paulo, 1982, 719 p.

PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1979.

Bibliografia Complementar

FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2000. 60p.

Disciplina:	CIÊNCIA DO SOLO 3		
Semestre:	Quinto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Introdução ao estudo da erosão; Fatores que causam a erosão; grau de erosão e formas de erosão; Práticas conservacionistas de conservação de solo e da água, Manejo de solos tropicais, com ênfase nos solos dos Tabuleiros Costeiros e das regiões e Agreste e Semi-árida, Modelos de previsão de perdas de solo; Pesquisa em conservação do solo; Recuperação de áreas degradadas pela erosão; Levantamento e planejamento Conservacionistas em microbacias hidrográficas; Poluição do solo e da água; Sustentabilidade Agrícola.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, A.C.; DALMOLIN, R.S.D. Solos e Ambiente: uma introdução. Santa Maria: Ed. Pallotti, 2006. 100p.

BRAD, N.C. Natureza e propriedades dos solos. Tradução Antônio B. Neiva Figueiredo Filho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

LEPSCH, I. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2.ed. Rev. Ampliada. Viçosa: UFV, 2006. 216p.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1994. 65p.

Bibliografia Complementar

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. Erosão e Conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340p.

MOREIRA, E. Agricultura Familiar e Desertificação. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. 300p.

PRUSKI, F.F.; BRANDÃO, V.S.; SILVA, D.D. Escoamento superficial. Viçosa: UFV, 2003. 88p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. Pedologia: Bases para distinção de ambientes. 3. ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338P.

SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de descrição e coleta de solos no campo. 5.ed. revisada e ampliada. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 100p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Tópicos em Ciência do Solo. V.3. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2003.

Disciplina:	FARMACOLGIA
--------------------	-------------

Semestre:	Quinto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Características gerais da interação entre fármacos e o organismo. Farmacocinética e farmacodinâmica. Prescrição medicamentos e o conhecimento da legislação brasileira. Drogas simpatomiméticas, simpatolíticas, parassimpatomiméticas. Anestésicos local. Relaxantes musculares.

Bibliografia Básica

DALE, M.M.; RANG, H.P. Farmacologia. 6. ed. Editora Elsevier, 2007.
 K.ATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 9. ed. 2006.
 PIRES, R.C. Toxologia veterinária- Guia prático para clinica. Editora PAIDEIA. 2005.
 SPINOSA, H.S. Farmacologia aplicada a medicina veterinária. Editora Guanabara-Koogan, 2006.
 WEBSTER, C.R.L Farmacologia clinica em medicina veterinária. Editora ROCA. 2005.

Bibliografia Complementar

BOOTH. Farmacologia e terapeuta em veterinária. Editora Guanabara-Koogan, 1992.
 FERREIRA, F.M. Antibioticoterapia. Editora Ícone. 1997.
 MAGALHÃES, H. Farmacologia veterinária temas escolhidos 1. Editora Agropecuária. 1998. 214p.
 GOODMAN, GILMAN. As bases Farmacológicas da terapêutica. 11. ed. 2006.
 MESSONNIER, S.P.; GFELLER, R.W. Manual de toxologia e envenenamentos. Editora ROCA. 2006.
 SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. 2006.

Disciplina:	MELHORAMENTO ANIMAL		
Semestre:	Quinto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	GENÉTICA, MELHORAMENTO E PRODUÇÃO ANIMAL		

Ementa: Avaliação de materiais genéticos para exploração de bovinos de corte, bovinos leiteiros, Ovinos, Caprinos e Búfalos em regiões tropicais; Importância do controle zootécnico na implantação de programas de melhoramento genético nas diferentes espécies. Critérios de escolha das características alvos da seleção.

Bibliografia

GAMA, L.T. **Melhoramento genético animal**. Editora escolar, 2002.
 GIONNANI, M. **Genética e melhoramento dos rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 2002.
 RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J.R.H. **Reprodução e melhoramento de ovinos**. Editora UFPR, 2002.
 TORRES, A.P. **Melhoramento dos rebanhos**. São Paulo: Nobel, 1981.

Disciplina:	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA		
Semestre:	Quinto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante

Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS
-----------------------	----------------------

Ementa: Introdução à Meteorologia e Climatologia. Aspectos meteorológicos dos movimentos da Terra. Processos físicos, químicos e dinâmicos da atmosfera terrestre. Conceito e evolução. Classificação climática do Brasil. Principais elementos do clima que influenciam os animais.

Bibliografia Básica

OMETTO, J.C. Bioclimatologia Vegetal. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1981. 440 p.
 PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C.. Agrometeorologia. Fundamentos e Aplicações Práticas. Editora Agropecuária. Guaíba – RS. 2002. 478 p.
 TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.L.. Meteorologia Descritiva. Fundamentos e Aplicações. 1ª edição. Editora Nobel. 1983. 374 p.
 VAREJÃO-SILVA, M.A.. Meteorologia e Climatologia. Versão digital. INMET, Recife-PE. 2005. 522 p.
 VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 2006. 449p.

Bibliografia Complementar

ALBRITTON, D.L. ET AL.. IPCC - Summary for Policymakers. A Report of Working Group I of the Intergovernmental Panel on Climate Change. In: Framework Convention on Climate Change, Sanghai, 17 a 20 Janeiro 2001.
 ANGELOCCI, L.R.. Água na Planta e Trocas Gasosas/Energéticas com a Atmosfera – Introdução ao tratamento biofísico. Edição do Autor. Piracicaba – SP. 272p. 2002.
 Cadernos NAE. Mudança do Clima - Mercado internacional de créditos de carbono. Vol II., Número 4 / 2005. NAE-Secom/PR, 2005.
 Cadernos NAE. Mudança do Clima - Negociações internacionais, vulnerabilidade, impactos e adaptação à mudança do clima. Vol I., Número 3 / 2005. NAE-Secom/PR, 2005.

Disciplina:	PLANTAS FORRAGEIRAS		
Semestre:	Quinto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Botânica das gramíneas e Leguminosas. Composição química e Valor nutritivo das Plantas Forrageiras. Principais Plantas Forrageiras. Fisiologia das Plantas Forrageiras. Formação, Recuperação e Manejo de Pastagens Nativas e Exóticas. Manejo de Capineiras. Conservação de Forragem. Ensilagem. Fenação e Amonização.

Bibliografia

ALACANTARA, P.B.; BUFARH, G. **Plantas forrageiras: Gramíneas e leguminosas.** São Paulo: Nobel. 1999. 162p.
 EVANGELISTA, A.R., LIMA, J.A. **Silagens: Do cultivo ao Silo.** Lavras: UFLA, 2002. 200p.
 PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). **A Planta Forrageira no**

Sistema de Produção. 394 Páginas. Fealq.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). **Fundamentos do Pastejo Rotacionado.** 327p. Fealq. 2005.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). **Pastagens de capim elefante: utilização Intensiva.** Editora FEALQ, 394 p.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). **Manejo de Pastagens de Tifton, Coastcross e Estrela.** 2005. 296P.

PEIXOTO, A.M., PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. **A planta forrageira no sistema de produção.** Editora Fealq. 394p.

SIMPOSIO SOBRE PASTAGEM. **Produção animal em pastagens: situação atual e perspectiva.** Piracicaba: Fealq. 2003. 354p.

TOKARNIA, C.H. **Plantas tóxicas do Brasil.** Editora Helianthus, 2000. 320p.

Disciplina:	BIOQUÍMICA E FISILOGIA DA DIGESTÃO DE ANIMAIS DE INTERESSE ZOOTECNICO		
Semestre:	Quinto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Bases da anatomia comparada do aparelho digestivo. Estrutura química dos nutrientes. Mecanismos de ação dos hormônios gastrintestinais. Funções secretoras do trato gastrintestinal. Digestão e absorção de carboidratos. Digestão e metabolização e absorção de proteínas. Digestão e absorção de lipídeos. Regulação hormonal da digestão. Digestão e metabolização de carboidratos, proteínas e lipídeos no rumem. Mecanismos de controle da ingestão de alimentos. Desenvolvimento do estômago dos ruminantes. Mecanismos de ação de fatores anti-nutricionais dos alimentos. Mecanismos de ação de aditivos de ração sobre a digestão dos alimentos.

Bibliografia Básica:

BERCHIELLI, T.T. Pires, A.V. Oliveira, S.G. **Nutrição de Ruminantes.** 1 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p.

D'Mello, J.P.F. **Farm Animal Metabolism and Nutrition.** 1 ed. London, UK: CAB International, 2000. 438p.

DUKES, H.H. **Fisiologia dos animais domésticos.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p.

FREEMAN, W.H. Stryer - **Bioquímica.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 999p.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos ruminantes.** 1 ed. Santa Maria: UFMS, 2002. 140p.

Bibliografia Complementar:

SAUNDERS, W.B. Sison and Grosman's **The Anatomy of the Domestic Animals.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 2000p

SEXTO PERÍODO

Disciplina:	MICROBIOLOGIA e IMUNOLOGIA ZOOTÉCNICA		
Semestre:	Sexto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Perspectiva da microbiologia. Classificação microbiana: Morfologia, citologia, biologia, nutrição e composição química de bactérias e fungos. Caracteres gerais dos vírus. Estrutura e reprodução de fungos. Nutrição, crescimento, metabolismo e resistência. Introdução à agentes antimicrobianos e resistência. Introdução à imunologia. Antígeno, anticorpos e sistema do complemento. Células e tecidos do sistema imune. Fisiologia das respostas imunes nas infecções e tumores. Exacerbação das respostas imunológicas. Imunodeficiência.

Bibliografia Básica

- BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. v. 1. São Paulo: Roca, 1988.
 COELHO, H.E. Patologia das aves. São Paulo:TECMED, 2006.
 HIRSH, D.C., ZEE, Y.C. Microbiologia veterinária. Editora Guanabara-Koogan, 2003.
 JANEWAY, CharlesBIER, O. Microbiologia e Imunologia. 24 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
 JORGE, A.O.C. Microbiologia – atividades práticas. São Paulo: Santos Livraria Editora. 1997.146p.
 MARKEY, B.K., QUINN, P.J., DONNELLY, W.J.C. Microbiologia veterinária. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
 PANDEY, R. Microbiologia veterinária. São Paulo: Editora Roca. 214p.
 PELCZAR, JR., M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações, 2ª ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.
 RUIZ, L.R. MICROBIOLOGIA ZOOTÉCNICA . São Paulo: ROCCA , 1992, 326p.
 SHARON, Jaqueline. Imunologia básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.
 TRAVERS, Paul. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.I. Microbiologia. 6.ed. São Paulo: ARTMED, 2000. 827p.
 TIZARD, I.R. Imunologia veterinária – Uma Introdução. São Paulo: Editora ROCA, 2002.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, GB. Manual de diagnóstico bacteriológico. Porto Alegre: Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 183p 2000.
 BIBESTEIN,E. L.; YUAN, C. Z. Tratado de microbiologia veterinária. Zaragoza: Acribia, 1994.
 KONEMAN et al. Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido. Ed. Méd. Panamericana, 1993.

Disciplina:	ALIMENTOS, ALIMENTAÇÃO ANIMAL		
Semestre:	Sexto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO		

Ementa: Subsídios para a iniciação nesta área do conhecimento, serão enfocados os aspectos: noções gerais da nomenclatura e classificação dos alimentos, medidas de avaliação do valor nutritivos, alimentos volumosos naturais e conservados, concentrados basais e concentrados protéicos, resíduos industriais e aditivos usados em rações. Formulações e uso de rações.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, J.M.A. **Química de alimentos: Teoria e Prática**. 3. ed. (atualizada e ampliada). Viçosa: UFV. 2006. 478p.

BITTAR, C.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P., ROBERT, W. **Minerais e Aditivos para bovinos**. Editora Fealq. 2006. 373p.

INRA. **Alimentação dos animais monogástricos**. Editora Roca. 262p.

MAGALHÃES, K.A., PALULINO, P.V.R., VALADARES FILHO, S.C. **Exigências nutricionais de Zebuínos e Tabelas de composição de alimentos**. Editora UFV. 2006. 142p.

SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos: Métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Editora UFV. 2006. 235p.

Bibliografia Complementar

VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos – BR CORTE. 1 ed. Viçosa : UFV, Suprema Gráfica Ltda. 2006, 142p.

VALADARES FILHO, S.C.;MAGALHÃES, K.A. ROCHA

JÚNIOR,V.R;CAPELLE,E.R.Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. 2 ed. Viçosa : UFV, Suprema Gráfica Ltda. 2006, 329p.

Disciplina:	NUTRIÇÃO DE RUMINANTES		
Semestre:	Sexto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO		

Ementa: Análise bromatológica de alimentos, definição de padrões para cálculos nutricionais, utilização de parâmetros para cálculos, cálculos de arraçamento. A nutrição animal e sua importância. Processos digestivos e nutrição. Energia: Digestibilidade, valor energético, partição da energia dos alimentos. Técnicas sobre ensaios de digestibilidade dos alimentos. Digestão e metabolismo dos nutrientes: água, carboidratos, proteínas, minerais e vitaminas em diferentes espécies animais de interesse zootécnico. Exigências nutricionais e tabelas de composição de alimentos. Formulação de rações para as diferentes espécies de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T.T., PIRES, A.V., OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep. 2006. 583p.

LANA, R.P. Nutrição e Alimentação animal: Mitos e Realidades. Viçosa: UFV, 2005. 126p.

VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos – BR CORTE. 1 ed. Viçosa: UFV, Suprema Gráfica Ltda. 2006, 142p.

VALADARES FILHO, S.C.;MAGALHÃES, K.A. ROCHA
JÚNIOR,V.R;CAPELLE,E.R.Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. 2 ed. Viçosa : UFV, Suprema Gráfica Ltda. 2006, 329p.

VAN SOEST, P. J. Nutritional Ecology of the Ruminant, 2.ed. London:Constock Publising Associates, USA, 1994.476p.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETO, B. **Nutrição Animal vol. I** . 4.ed. Editora Guanabara, 1994.

ANDRIGUETO, B. **Nutrição Animal vol. II** . 3.ed. Editora Guanabara, 1994.

CRUZ, J.C., PEREIRA FILHO, I.A., RODRIGUES, J.A.S.; FERREIRA, J.J. **Produção e utilização de silagem de milho e Sorgo**. EMBRAPA, 544p.

HERANDE, F.I.L. **Suplemento mineral para gado de corte**. Editora Aprenda Fácil. 2001.

LOPES, D.C., SANTANA. M.C.A. **Determinação de proteína em alimentos para animais: Métodos químicos e físicos**. Viçosa: UFV, 2005. 98p.

Disciplina:	FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL		
Semestre:	Sexto	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL		

Ementa: Morfologia dos Sistemas genitais masculino e feminino e sua regulamentação neuroendócrina. Processos reprodutivos das espécies domesticam de interesse zootécnico. Manejo reprodutivo, técnica de inseminação artificial.

Bibliografia Básica

VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos – BR CORTE. Viçosa : UFV, Suprema Gráfica Ltda, 2006.

Bibliografia Complementar

KOLB, E. Fisiologia veterinária. Editora Guanabara-Koogan,1987.

REED, S.M.; DWM WARWICK M. BAYLY. Medicina interna eqüina. Editora Guanabara-Koogan. 937p.

REECE. Fisiologia de animais domésticos. Editora Roca. 1996. 856p.

SALOMON, F.V., GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. Editora Guanabara-Koogan, 2006.

Disciplina:	PLANTAS TÓXICAS		
Semestre:	Sexto	Carga horária:	40 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Conceitos fundamentais da toxicologia básica; Estudo dos principais agentes tóxicos e plantas tóxicas; Origem, mecanismo de ação, sinais clínicos, tratamento das

intoxicações e meios profiláticos; Introdução a toxicologia e toxicações por plantas; Conceitos, doses, credices no meio rural; Modo de ação dos princípios tóxicos; Meios de diagnóstico das intoxicações; Principais substâncias tóxicas que acometem o sistema digestivo e hepatobiliar, neurológico, cardiovascular, respiratório, renal, sangue e órgãos hematopoiéticos, pele e músculo-esquelético, englobando plantas tóxicas.

Bibliografia Básica

VALADARES FILHO, S.C.;MAGALHÃES, K.A. ROCHA JÚNIOR,V.R;CAPELLE,E.R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. 2 ed. Viçosa : UFV, Suprema Gráfica Ltda, 2006.

Bibliografia Complementar

AULINO, V.T.; ALCÂNTARA, P.; ALCÂNTARA, V.B.G. Recuperação de pastagens. 2.ed. Nova Odessa. Instituto de Zootecnia, 1999. 151p.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens. Editora Nobel, 1989.

VILELA, H. Pastagens: Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Editora Aprender Fácil, 2005.

ZAMBOLIM, L., SILVA, A.A., AGNES, E. Manejo integrado: Integração Agricultura-Pecuária. Editora UFV, 2000.

TIBAU, A.O. Pecuária intensiva. 1 ed. Editora Nobel. 210p.

Disciplina:	FORRAGICULTURA E MANEJO DE PASTAGENS		
Semestre:	Sexto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Introdução ao manejo de pastagens. Viabilidade econômica das pastagens plantadas. Calagem e adubação de pastagens. Princípio de conservação do solo e da água aplicados ao manejo das pastagens plantadas. Tipos de exploração do solo.

Bibliografia

BORGES, F.T.M. **Do extrativismo a pecuária.** Editora edição do Autor, 1. ed. 2001. 192p.

DIAS FILHO, M.B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação.** Embrapa. 2003. 152p.

EMBRAPA. **Integração Lavoura-Pecuária.** Embrapa. 570p.

LAZZARINI NETO, S. **Manejo de pastagens.** Editora Aprender Fácil. 2000. 124p.

LAZZARINI NETO, S., NEHMI FILHO, V.A. **Pecuária de corte moderna.** Editora edição do Autor. 1.ed. 72p.

PAULINO, V.T.; ALCÂNTARA, P.; ALCÂNTARA, V.B.G. **Recuperação de pastagens.** 2.ed. Nova Odessa. Instituto de Zootecnia, 1999. 151p.

PAULINO, V.T.; ALCÂNTARA, P.; ALCÂNTARA, V.B.G. **A brachiaria no novo século.** 2.ed. Nova Odessa. Instituto de Zootecnia, 1999. 151p.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., Faria, V.P. (Editores). **Planejamento de sistemas de produção em pastagem.** 369p.

PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. **Fundamentos da pastejo rotacionado.** Editora Fealq. 327p.

PEREIRA, J.C. **Manejo de pastagens**. Brasília: SENAR, 2003. 92p (Trabalhador na bovinocultura de leite).

Bibliografia Complementar

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens**. Editora Nobel. 1989. 188p.

VILELA, H. **Pastagens: Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Editora Aprender Fácil. 2005. 283p.

ZAMBOLIM, L., SILVA, A.A., AGNES, E. **Manejo integrado: Integração Agricultura-Pecuária**. Editora UFV. 2000. 530p.

TIBAU, A.O. **Pecuária intensiva**. 1 ed. Editora Nobel. 210p.

Disciplina:	NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS		
Semestre:	Sexto	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO		

Ementa: Princípios fisiológicos da digestão, produção, da lactação, do crescimento e da engorda. Processos de Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Avaliação do estudo nutricional dos animais.

Bibliografia Básica

LOPES, D.C., SANTANA. M.C.A. Determinação de proteína em alimentos para animais: Métodos químicos e físicos. Viçosa: UFV, 2005. 98p.

LIMA, R.P. Nutrição e Alimentação animal: Mitos e Realidades. Viçosa: UFV, 2005. 126p.

INRA. Alimentação dos animais monogástricos. Editora Roca. 262p.

MAGALHÃES, K.A., PALULINO, P.V.R., VALADARES FILHO, S.C. Exigências nutricionais de Zebuínos e Tabelas de composição de alimentos. Editora UFV. 2006. 142p.

SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: Métodos químicos e biológicos. 3. ed. Editora UFV. 2006. 235p.

Bibliografia Complementar

MURAKAMI, A.E., ARIKI, J. Produção de Cordonas Japonesas. São Paulo: Funep, 1998, 79p.

ROSTAGNO, H.S. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. 2. ed. Com CD. 2005.

LANA, R.P. Nutrição e Alimentação animal: Mitos e Realidades. Viçosa: UFV, 2005. 126p.

SÉTIMO PERÍODO

Disciplina:	BIOCLIMATOLOGIA ZOOTÉCNICA		
Semestre:	Sétimo	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Históricos e importância do estudo da bioclimatologia Zootécnica. Efeitos do ambiente tropical sobre a ingestão de alimentos e água, crescimento e desenvolvimento, reprodução, produção de ovos e produção de leite. Aspectos físicos e fisiológicos da termorregulação nos animais de interesse Zootécnico. Homeotermia, balanço e fluxo de calor. Índices bioclimáticos. Influência do ambiente térmico no equilíbrio ácido-base. Partição das trocas de calor corporal nos animais de interesse Zootécnico. Ambiente térmico e energética animal. Adaptação de neonatos ao ambiente térmico. Ondas eletromagnéticas e ritmos biológicos nos animais de interesse Zootécnico.

Bibliografia Básica

- BAETA, F.C.E. SOUZA, C.F. *Ambiência em Edificações rurais. Conforto animal.* Viçosa, UFV, 1997, 246p.
- BLAXTER, K. *Energy metabolism in animals and man.* Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1989.
- DUKES, H. H. *Fisiologia dos animais domésticos.* Ed. Guanabara Koogan. 11ª ed. Rio de Janeiro. 1996. 856p.
- KOLB, E. *Fisiologia veterinária* Editora Guanabara Koogan. 4a. edição. 1987. 467p.
- SILVA, R.G. *Introdução a bioclimatologia animal.* São Paulo. Nobel. 2000. 286p.

Bibliografia Complementar

- CURTIS, S.E. *Environmental management in animal agriculture.* USA Press, Ames: Iowa, 1983. 410p.
- Cadernos NAE. *Mudança do Clima - Negociações internacionais, vulnerabilidade, impactos e adaptação à mudança do clima.* Vol I., Número 3 / 2005. NAE-Secom/PR, 2005. CPTEC.

Disciplina:	AVICULTURA		
Semestre:	Sétimo	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Avicultura no Brasil e no mundo; raças de galinhas de interesse econômico; Anatomia e fisiologia das aves; Instalações e equipamentos avícolas; Manejo na produção de frangos de corte; Manejo na produção de poedeiras comerciais; Manejo na produção de matrizes para corte e postura; Produção de pintos de um dia (incubação); sanidade avícola; Melhoramento de aves; Controle da qualidade de ovos; Abate e processamento de frangos; Aspectos comerciais e econômicos da exploração avícola; Administração de empresas avícolas; Planejamento de empresas avícolas.

Bibliografia Básica

- ALBINO, L.F.T. *Criação de frango e galinha caipira: Avicultura alternativa.* Viçosa: UFV, 2002. 126p.
- COTTA, T. *Reprodução da galinha e produção de ovos.* UFLA – FAEPE, Lavras, 312p. 1997.

FABICHAK, I. Criação de galinha D'Angola. Editora Nobel. 1997. 48p.
 LANA, G.R.Q. Avicultura. São Paulo: Ed. Livraria e Editora Rural. 2000. 268p.
 MALVAZZI, G. Avicultura: Manual Prático. São Paulo: Nobel, 1997. 156p.

Bibliografia Complementar

ROSTAGNO, H.S. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. 2. ed. Com CD. 2005.
 FABICHAK, I. Criação de pinto e seus cuidados. São Paulo: Nobel, 1996.
 FABICHAK, I. Cordonas: Criação, Instalação e manejo. São Paulo: Nobel, 2005.
 MALVAZZI, G. Criação Domestica de Patos, Marrecos e Perus. São Paulo: Nobel, 1999.
 MALVAZZI, G. Manual de Criação de Frangos de Corte. São Paulo: Nobel, 1982.
 MURAKAMI, A.E., ARIKI, J. Produção de Cordonas Japonesas. São Paulo: Funep, 1998.

Disciplina:	APICULTURA		
Semestre:	Sétimo	Carga horária:	40 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Abrangerá estudos da situação apícola do Brasil e do mundo, comercialização dos produtos apícolas, biologia, patologia de Apis melífera, planejamento e manejo de apiários. Cunicultura como função Zootécnica: Evolução, finalidades, estudos das raças, reprodução. Nutrição, instalações, sistemas de criações, manejo animal, doenças e profilaxia, técnicas de abate e comercialização.

Bibliografia Básica

COSTA, P.S.C. **Manual prático de criação de abelhas**. Editora UFV.2005. 437p.
 MUXFELD, H. **Apicultura sempre**. SAGRA-LUZZATTO. 1988. 165p.
 SCHEREN, O.J. **Apicultura racional**. Editora Nobel. 112p.
 SOUZA, D.T.M. **Efeitos de atrativos e repelentes sobre o comportamento forrageiro da abelha Apis mellifera**. Jaboticabal: FCAV, 1996. 119p.

Bibliografia Complementar

VIEIRA, M.I. **Apicultura atual**. Editora Prata.

Disciplina:	OVINOCULTURA		
Semestre:	Sétimo	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: A ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças. Principais produtos. Caracterização do ovino tipo lã, tipo carne e misto. Características químicas e físicas da lã e aspectos envolvidos com a sua produção. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário. Doenças comuns.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, J.M.T. Produção Ovina e Caprina I. Vila Real: UTAD, 1996.
 BARBOSA, Carlos. O Sistema Tradicional de Exploração de Ovinos em Bragança. Bragança: ESA, 1995.

EENGLERT, S. J. I. Ovinocultura: Tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7^a ed. Guaíba: Agropecuária, 1998.

LIMA PEREIRAEB Aeira, J. & Orlando Almeida (1976-1977). Desenvolvimento de Bovinos e Ovinos – Sub-Região Interior (Trás-os-Montes). IPUR.

SOUZA, I.G. A Ovelha: Manual Prático Zootécnico. 2. ed. Ed. Gráfica e Editora Pallotti, 2005.

SILVA SOBRINHO. A.G. Criação de Ovinos. Ed. Funep, 2001.

Bibliografia Complementar

PONZONI, R.W. Bases para um bom manejo do rebanho ovino de cria. Porto Alegre. Agropecuária Ltda. 1976. 40 p.

PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. Editora ROCA, 2004.

VIEIRA, G.V.N. e SANTOS, V.T. Criação de ovinos e suas enfermidades. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

Disciplina:	CAPRINOCULTURA		
Semestre:	Sétimo	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: A caprinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças. Principais produtos. Caracterização do ovino tipo couro, tipo carne e misto. Características químicas e físicas da lã e aspectos envolvidos com a sua produção. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário. Doenças comuns.

Bibliografia Básica

EMBRAPA. Caprinos - 500 Perguntas, 500 Respostas. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2000.

EMBRAPA. Sistema de criação de caprinos em unidades agrícolas familiar. Rio de Janeiro: Embrapa, 2000.

CASTRO, A. A cabra. 3. ed. Editora Freitas Bastos. 1984.

MEDEIROS, L.P. et. al. Caprinos. Princípios básicos para sua exploração. Brasília: EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994.

NUNES, J.F. Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas. Maceió: EPEAL/CODEVASF, 1985.

Bibliografia Complementar

PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. Editora ROCA, 2004.

RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.

Disciplina:	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS		
Semestre:	Sétimo	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS AGRONÔMICAS		

Ementa: Introdução ao estudo da mecanização agrícola. Desempenho operacional. Seleção e controle operacional da máquina agrícola. Tipos. Princípios de operação,

regulagem e manutenção de máquinas agrícolas. Tração animal. Teoria da tração. Mecânica do chassi. Sistema de engate, comandos hidráulicos, sistema de transmissão de potência de tratores agrícolas. Máquinas de colheita. Equipamentos para aplicação de defensivos. Equipamentos de transporte agrícola. Comando hidráulico. Máquinas de preparo do solo, semeadura, plantio e transporte.

Bibliografia Básica

GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1981. 217p.

MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Ceres, 1974. 301p.

MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura (volume I e II). Piracicaba: Edusp, 1980.

PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 249p.

PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 190p.

Bibliografia Complementar

BALASTTREIRE. Máquinas agrícolas. ed. Manole, 1.ed.

BARETTA, C.C. Tração animal. Editora Nobel. 104p.

CUNHA, G.A.P. Instrumentação Agropecuária. Embrapa.2004, 291P.

RANGEL, C.LM. Arado: componentes e emprego. Editora Agropecuária. 1993. 79p.

SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo racional do solo. 1984. 98p.

SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Editora Nobel, 1997.168p.

SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 334p.

VIZU, J.M. Padronização para máquinas e implementos agrícolas. 1 ed. Editora Hemus,

Disciplina:	LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL		
Semestre:	Sétimo	Carga horária:	40 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS		

Ementa: Noções legislação agrárias, Legislação ambiental, estatuto da terra e direito agrário; legislação dos agrotóxicos; legislação de defesa sanitária animal. Código de defesa do consumidor e estatuto do trabalhador rural. Código florestal.

Bibliografia Básica

COSTA NETO, N. D.C. et al. **Crimes e Infrações Administrativas Ambientais**. 2.ed. Brasília : Editora Brasília Jurídica, 2001. 478p.

FARIAS, P. J. L. **Água : bem jurídico Econômico ou Ecológico?** Brasília : Editora Brasília Jurídica, 2004. 534p

FARIAS, M. **Terras Públicas: alienação e uso**. Brasília : Editora Brasília Jurídica, 2005.240p.

GALLI, R.A. **Direito constitucional ambiental: a função socioambiental da propriedade rural**. Ribeira Preto: UNAERP, 2004. 143p.

QUEIROZ, J.E.L.; SANTOS, M.W.B. **Direito do Agronegócio**. Editora Fórum. 2005. 701p.

VINAS, S. **Lei Ambiental**. vol. 4. Brasília : Editora Brasília Jurídica, 1998.96p. (Série Legislação de Bolso; 4

OITAVO PERÍODO

Disciplina:	BOVINOCULTURA DE CORTE		
Semestre:	Oitavo	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Enfoques sistêmico sobre a criação de gado de corte no Brasil e no mundo. Principais raças. Sistemas de exploração. Instalações e equipamentos. Manejo produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário. Produção, comercialização e classificação de carne. Escrituração Zootécnica. Provas zootécnicas.

Bibliografia Básica

GIR **O gado sagrado na Índia**. ASSOGIA-ICEA. 1990.
 GOTTSCHAL, C.S. Produção de novilhos precoces. Editora Agrolivros. 2005.
 MOURA, J.C., PEIXOTO, A.M.; FARIA, V.P. Confinamento de bovinos. São Paulo: Editora Fealq, 2000.
 PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. confinamento de bovinos. São Paulo: Editora Fealq, 2000.
 SOUZA, J.S. 500 PERGUNTAS E 500 RESPOSTAS: BÚFALOS. 1. ed. Embrapa. 176p.

Bibliografia Complementar

CUNHA, M.T. Dicionário de bovinocultura. Editora EDUFU. 1997.
 LAU, H.D. Doenças em búfalos no Brasil. Embrapa, 2000.
 NICOLETTI, J.L.M. Manual de Podologia bovina. Editora Manole, 2003.
 PAULIN, L.M.; F. NETO, J.S. O combate à brucelose bovino: Situação brasileira. Editora Funep. 2003.
 SCHILD, A.; RIET-CORREIA, F.; MENDEZ, M.C. Doenças dos ruminantes e equinos. Vol. 2. editora Varela, 2002.

Disciplina:	BOVINOCULTURA DE LEITE		
Semestre:	Oitavo	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Enfoque sistêmico sobre a criação de gado de leite no Brasil e no mundo. Principais raças. Sistemas de exploração. Instalações e equipamentos. Manejo produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário. Melhoramento genético. Produção e comercialização de leite. Escrituração Zootécnica. Provas zootécnicas.

Bibliografia Básica

AGUILAR, A.P.A., FRANCO, B. H.P.J. Produção de leite a pasto. Editora Aprenda Fácil.

1999.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3.ed. São Paulo: Fealq, 2000.

PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. Conceitos modernos de exploração leiteira. São Paulo: Editora Fealq. 1996. 270p.

PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. Confinamento de bovinos leiteiros. São Paulo: Editora Fealq, 2000.

PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras – Aspectos práticos da alimentação. Editora Aprenda Fácil. 1999.

Bibliografia Complementar

REBHUM, W.C. Doenças do gado leiteiro. Editora ROCA. 2000.

SANTOS, F.A.P., MOURA, J.C., FARIA, V.P. Visão técnica e econômica da produção leiteira. São Paulo: Editora Fealq, 2005.

SOUZA, J.C., EGGELETON, C.M.J., MORAES, J.C.F. Bovinos: condição corporal e controle de fertilidade. Embrapa.

Disciplina:	EQUIDEOCULTURA		
Semestre:	Oitavo	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Introdução. Aspectos gerais da equideocultura: origem, evolução, classificação e domesticação, a equideocultura no Brasil e no mundo. Equinocultura no Brasil. Reprodução. Criação e manejo de equídeos. Estudo das principais raças de trabalho e esporte. Adestramento. Exterior e julgamento. Seleção e cruzamentos. Comportamento dos equídeos. Ezoognózia. Instalações. Manejo alimentar.

Bibliografia Básica:

CARTHY, J.D. **Comportamento animal**. v.14. São Paulo: EPU, 2002. 79p.

MORGADO, F.B. **Adestramento de cavalo**. Editora Nobel, 1990. 173p.

PASCOE, D.C.K.R. **Afecções e distúrbios do cavalo**. Editora Manole. 1998. 432p.

TAUSZ, B. **Adestramento sem castigos**. Editora Nobel, 2000, 186p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. Editora Varela. 2005. 608p.

Bibliografia Complementar:

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.F. **Manual de zootecnia**. 2.ed. editora Manole. 303p.

Disciplina:	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL 1		
Semestre:	Oitavo	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Introdução à tecnologia de alimentos, histórico, conceitos, classificação da matéria-prima de origem animal, composição química, métodos de conservação, processamento, armazenamento, transporte, microbiologia de alimentos, aditivos, embalagens, controle de qualidade: boas práticas de fabricação (BPF), análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), procedimento padrão de higiene operacional (PPHO). Legislação, comercialização. Tecnologia da carne e produtos derivados. Tecnologia do pescado e produtos derivados. Tecnologia do leite e produtos derivados.

Bibliografia Básica

ALENCAR, N. Embutidos e defumados de carne suína. Editora SENAR, 1997. 128p.
 SHIMOKOMAKI, O, T.F. Atualidades em Ciência e Tecnologia da Carne. Editora Varela, 2006. 102p.
 MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E.A. Tecnologia de Produção de Derivados de Leite. Série Caderno didático. Editora UFV, 2007. 81p.
 ARAÚJO, J.M.A. Química de alimentos. 4.ed. Viçosa: Editora UFV. 2008, 596p.
 CAMPOS, M.T.F.S. Prática de Higiene e Manipulação de Alimentos. Viçosa: Editora UFV, 2000. 47p.
 COELHO, D.T.; ROCHA, J.A.A. Práticas de Processamento de Produtos de Origem Animal. Série Caderno Didático. Viçosa: Editora UFV, 2000. 64p.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, C.L.L.F. Acidez em Leite e Produtos Lácteos - Aspectos Fundamentais. Série Caderno Didático. Viçosa: Editora UFV, 2002. 26p.
 PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de carnes. Viçosa: Editora UFV. 2008, 320p.
 TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 3. ed. Campo Grande: UFSM, 2008, 203p.

Disciplina:	EXTERIOR, RAÇAS E JULGAMENTO		
Semestre:	Oitavo	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Exterior e raças de grandes e pequenos animais. Tipologia e mensurações. Origens, particularidades, aptidões, padrões raciais e produtividade dos diferentes grupos genéticos. Reconhecimento do exterior e das raças de interesse econômico e avaliação dos tipos de acordo com a morfologia. Julgamento de animais domésticos. Organização de exposições e competições.

Bibliografia Básica

BARROS, G.C.de; VIANNI, M.da C.E. Tecnologia aplicada às carnes bovina, suína e de aves, da produção ao consumo. Seropédica: UFRRJ/DTA, 1979. 116p.
 BOGGS, D.L.; MERKEL, R.A.; DOUMIT, E.M. Livestock and carcasses. An integrated approach to evaluation, grading, and ion, 5th ed. London: Kendall/Hunt, 1998. 589 p.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Curso qualidade da carne e dos produtos cárneos. Bagé: EMBRAPA CPPSul. (Documentos, 24), 2000. 174 p.
GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2006. 370

Bibliografia Complementar

LUCHIARI FILHO, Albino. Pecuária da carne bovina. 1ª ed. São Paulo: LinBife, 2000. 134 p.
PRICE, J.F.; SCHWEIGERT, B.S. Ciencia de la carne y de los productos _ carnicol. 2 ed., Tradução de “The science of meat and meat products. Tradução de FUENTE. J.L. Zaragoza:Acribia, 1994.

Disciplina:	SUINOCULTURA		
Semestre:	Oitavo	Carga horária:	80 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: A Suinocultura no Brasil e no mundo. Raças. A carne na alimentação humana. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário. Reprodutores machos. Matrizes e Marrãs. Animais de abate.

Bibliografia Básica

SOBESTIANSKY. J.; WENTZ .I.; SESTI, L. A. C.; SILVEIRA, P. R. S. Suinocultura Intensiva. Rio de janeiro: Embrapa, 1998. 388pg.
ROSTAGNO, H.S. Tabelas Brasileiras Para Aves e Suínos. Viçosa: UFV. 2 edição. 2005. 186 p.
FERREIRA, A.S.; LOPES, P.S.; FREITAS, R.T.F. Melhoramento de Suínos. 1, ed. Viçosa: UFV, 1998. 39pg.
SEGANFREDO, M.A.; PAIVA, D.P. Gestão Ambiental na Suinocultura. Rio de janeiro: Embrapa. 1998. 304pg.
REGAZZINI. P.S. Suinocultura - Como Planejar sua Criação. São Paulo: Funep, 1996. 44p.

Bibliografia Complementar

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. Suínos. Rio de janeiro: Embrapa, 1998. 243p.
FERREIRA. R.A. Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos. São Paulo: Aprenda Fácil, 2005. 371pg.
REGAZZINI. P.S. Suinocultura - Como Planejar sua Criação. São Paulo:Funep, 1996. 44p.

Disciplina:	PISCICULTURA		
Semestre:	Oitavo	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Características físicas, químicas e biológicas da água. Anatomia e fisiologia de peixe. Análise e preparo da água para o cultivo e integração entre as espécies e o meio ambiente. Estruturas próprias de uma aquicultura; construção de tanques e açudes, fertilização e calagem; coleta e transporte; nutrição; higiene e profilaxia; rotinas de trabalho e planejamento.

Bibliografia Básica

ANZUATEGUI, I.A.; VALVERDE, C.C. **Organismos aquáticos: Reações pré-calculadas**. Ed. Agropecuária. 1998. 135p.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada a piscicultura**. Editora UFSM. 2002.

BOTELHO, G.; FERREIRA, N. **Glossário aquático: Água doce**. Ed. Interciência. 1987. 135p

CYRINO, J.E.P. **Piscicultura**. São Paulo: SEBRAE, 82P.

DAMAZIO, A. **Alimentando peixes ornamentais**. Ed. Interciência. 1991. 71p.

KUBITZA, F. **Sistema de Pesca Recreativa**. São Paulo: SEBRAE, 2. ed. 75p.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, J. Rações pré-calculadas para organismos aquáticos. Editora Agropecuária, 1998. 135p.

TEIXEIRA FILHO, A.R. Piscicultura: ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Nobel, 1991, 212p.

Disciplina:	ELETIVA 1		
Semestre:		Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	Eletivas		

Obs.: Ver rol de disciplinas eletivas

NONO PERÍODO

Disciplina:	ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA AGRÍCOLA		
Semestre:	Nono	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS		

Ementa: Administração Rural: Definição e Objetivos, Capitais e Custos, Medidas e Fatores que afetam o Resultado Econômico; Sistema Econômico, Economia Agrícola; noções de Macroeconomia. PIB. Modelo Keynesiano, Política Econômica; Noções de Microeconomia; Teoria do Consumidor, Oferta de Produtos Agro-industriais e Teoria de Firma.

Bibliografia Básica

- ARBAGE, A.P. Economia rural: Conceitos básicos. Editora GRIFOS. 2000.
 ARBAGE, A.P. Fundamentos da economia rural. Editora Argos. 2006.
 ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003.
 MARION, J.C. Contabilidade da pecuária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 SLACK, N. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 747p

Bibliografia Complementar

- BALHA, C.J.C. Economia e política agrícola. São Paulo: Atlas, 2000.
 BORGES, E.C. Tributação no agronegócio. Editora Quartier Latin, 2005.
 DUBY, G. Economia rural e vida no campo. vol. 1 e 2. Editora Edições 70, 1987.
 DUBY, G. Economia rural y vida campesina. Editora Edições 62, 1991.
 POLITANO, W.; LOPES, L.R.; AMARAL, C. Papel das estradas na economia rural. São Paulo: Nobel, 1989.
 VIAN, A. Novos instrumentos de financiamento do agronegócio. Editora Febraban, 2005.
 ZYLBERSZTAJN, D.B.; NEVES, M.F.; NEVES, E.M. Agronegócios do Brasil. Editora Saraiva. 2006. 168p.

Disciplina:	AGRONEGOCIO E EMPREENDEDIRISMO		
Semestre:	Nono	Carga horária:	40 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS		

Ementa: Sistema Econômico, Economia Agrícola; noções de Macroeconomia. PIB. Modelo Keynesiano, Política Econômica; Noções de Microeconomia; Teoria do Consumidor, Oferta de Produtos Agro-industriais e Teoria de Firma.

Bibliografia Básica:

- ARBAGE, A.P. Economia rural: Conceitos básicos. Editora GRIFOS, 2000.
 ARBAGE, A.P. Fundamentos da economia rural. Editora Argos, 2006.
 ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. Editora Atlas, 2003.
 BALHA, C.J.C. Economia e política agrícola. Editora Atlas, 2000.
 BORGES, E.C. Tributação no agronegócio. Editora Quartier Latin, 2005.
 DUBY, G. Economia rural e vida no campo. vol. 1 e 2. Editora Edições 70. 1987.
 DUBY, G. Economia rural y vida campesina. Editora Edições 62. 1991.
 POLITANO, W.; LOPES, L.R.; AMARAL, C. Papel das estradas na economia rural. Editora Nobel, 1989.
 VIAN, A. Novos instrumentos de financiamento do agronegócio. Editora Febraban, 2005.

Bibliografia Complementar

- NEVES, M.F. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Atlas, 2007. 172p.

Disciplina:	AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARCAÇAS		
Semestre:	Nono	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Introdução ao estudo de avaliação e tipificação de carcaça, Instalações e equipamentos necessários ao estudo e avaliação e tipificação. Principais conceitos. Elementos e métodos utilizados na avaliação e tipificação. Tipificação e composição físicas das carcaças das diferentes espécies. Técnicas e normas de pesquisa. Avaliação da carne dos diversos grupos genéticos.

Bibliografia Básica

BARROS, G.C.de; VIANNI, M.da C.E. Tecnologia aplicada às carnes bovina, suína e de aves, da produção ao consumo. Seropédica: UFRRJ/DTA, 1979. 116p.

BOGGS, D.L.; MERKEL, R.A.; DOUMIT, E.M. Livestock and carcasses. An integrated approach to evaluation, grading, and ion, 5th ed. London: Kendall/Hunt, 1998. 589 p.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Curso qualidade da carne e dos produtos cárneos. Bagé: EMBRAPA CPPSul. (Documentos, 24), 2000. 174 p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2006. 370

LUCHIARI FILHO, Albino. Pecuária da carne bovina. 1ª ed. São Paulo: LinBife, 2000. 134 p.

PRICE, J.F.; SCHWEIGERT, B.S. Ciencia de la carne y de los productos _ carnicol. Tradução de FUENTE, J.L. Zaragoza: Acribia, 1994. 2 ed., Tradução de “The science of meat and meat products.

Bibliografia Complementar

CASTILLO, C.J.C. et al. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. 240 p.

PRICE, J.F.; SCHWEIGERT, B.S. Ciencia de la carne y de los productos _ carnicol. Tradução de FUENTE, J.L. Zaragoza: Acribia, 1994. 2 ed., Tradução de “The science of meat and meat products.

TERRA, Nelcindo N.; BRUM, Marco A.R. Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade. São Paulo: Nobel, 1988. 121.

Disciplina:	EXTENSÃO e COOPERATIVISMO		
Semestre:	Nono	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Cooperativismo. Fundamentos da Extensão. Comunicação. Difusão de Inovações. Metodologias de extensão. Desenvolvimento de Comunidades.

Bibliografia Básica

ALVES, J.J.F. Cooperativismo e os princípios do cooperativismo. Editora Coimbra, 1980. 136p.

ANDRADE, I.R. Difusão de inovação e extensão rural. Editora Livros Horizonte, 1987.

FELICIO, A.A. Fundamentos do cooperativismo. Editora Paulista, 2000.

FONSECA, M.T.L. A extensão rural no Brasil. Edições Loyola.

MEINEN, E.; DOMINGUES, J.N.; DOMINGUES, J.A.S. Aspectos jurídicos do cooperativismo. Editora Sagra-Luzzatto, 2002.

PERIUS, V. Cooperativismo e lei. Editora Unisinos. 2001.

Bibliografia Complementar

- ALVES, M.A.P. Cooperativismo – Arte e Ciência. Editora LEUD.
 BROSE, M. Participação na Extensão Rural. Editora TOMO editorial, 2004.
 PRETTO, J.M. Cooperativismo de credito e microcredito rural. Editora FAURGS, 2003.
 RIBEIRO, J.P. A saga da extensão rural em Minas Gerais. Editora Annablume, 2000.
 ROSSI, A.C.S. Cooperativismo – A Luz dos princípios. JURUA Editora, 2005.

Disciplina:	ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS		
Semestre:	Nono	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS		

Ementa: Planejamento e projetos, projetos Empresariais e Projetos Públicos; Noções de Matemática Financeira; Estudo de projetos; Processos produtivos e sistema econômico, crescimento econômico e planejamento; Unidade de produção; Preparo de Projetos e suas Etapas: investimento, estudo de mercado, engenharia, tamanho e localização; Métodos de Seleção e Análise de Oportunidade de Investimento, Métodos de Depreciação; Aplicações Práticas Aplicadas à Agropecuária; Critérios de elaboração e avaliação de Projetos Agropecuários e Agro-industriais junto aos principais Bancos Oficiais; Projetos e o Meio Ambiente; Projetos e Novas Tecnologias de Gestão e de Produção.

Bibliografia

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: 12ª edição, Editora Campus, 1989, 266p.

CLEMENTE, Ademir (organizador). **Projetos Empresariais e Públicos**. 2ª ed. São Paulo, ed. Atlas, 2002, 341p.

SILVA, C.A.B., FERNANDES, A.R. (Editores). **Projetos de empreendimentos agroindustriais de produtos de origem animal**. Vol. 1. Viçosa: UFV, 2003, 308p.

Disciplina:	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM AGROPECUÁRIA2		
Semestre:	Nono	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO		

Ementa: Controle de qualidade: boas práticas de fabricação (BPF), análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), procedimento padrão de higiene operacional (PPHO). Legislação, comercialização. Tecnologia da carne e produtos derivados. Tecnologia do pescado e produtos derivados. Tecnologia do leite e produtos derivados.

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, J.M.A. Química de alimentos. 4.ed. Viçosa: UFV, 2008.
 PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de carnes. Viçosa: UFV, 2008.

Tronco, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 3. ed. Campo Grande: UFSM, 2008.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, M.T.F.S. Prática de Higiene e Manipulação de Alimentos. Viçosa: UFV, 2000.
COELHO, D.T.; ROCHA, J.A.A. Práticas de Processamento de Produtos de Origem Animal. Série Caderno Didático. Viçosa: UFV, 2000.

Disciplina:	ELETIVAS 2		
Semestre:	Nono	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	Eletivas		

Ementa: A ementa das disciplinas eletivas será proposta pelo professor que irá ministrar a referida disciplina.

Bibliografia: As bibliografia ficaram a cargo do professor que irá ministrar a disciplina.

Disciplina:	ELETIVA 3		
Semestre:	Nono	Carga horária:	60 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:	Eletivas		

Ementa: A ementa das disciplinas eletivas será proposta pelo professor que irá ministrar a referida disciplina.

Bibliografia: As bibliografia ficaram a cargo do professor que irá ministrar a disciplina.

10º PERÍODO

Disciplina:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
Semestre:	Décimo	Carga horária:	160 horas
Código:	ZOTA	Tronco:	Profissionalizante
Eixo temático:			

Ementa: Prática de estágio supervisionado de escolha do(a) aluno(a) nas áreas de atuação do Curso de Zootecnia (Empresas Agropecuárias Públicas ou Privadas como Indústrias de Laticínios, Carnes e Derivados; Indústrias de Rações; Estações de Produção e Inseminação Artificial; Matadouros e Instituições Oficiais de Pesquisas e Extensão), as quais estão contempladas no currículo do Curso.

Bibliografia Básica

Obs.: Serão utilizadas as bibliografias estudadas no curso.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina: **QUESTÃO AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO E USO DO SOLO**

Carga horária: 60 h

Ementa: Introdução ao estudo da questão agrária no Brasil e no mundo, Evolução Histórica da questão agrária no Brasil, As origens da propriedade da terra no Brasil, O problema agrário no Brasil, A terra na sociedade capitalista moderna brasileira, A igreja e a questão agrária, Os partidos políticos e a questão agrária no Brasil, Reforma agrária no Brasil, A constituição e a reforma agrária no Brasil, O projeto brasileiro de reforma agrária, Os assentamentos de reforma agrária e o desenvolvimento social, Desenvolvimento socioeconômico e os problemas agrários. O agronegócio e o desenvolvimento econômico brasileiro: mitos e verdades, A questão agrária e os novos modelos de desenvolvimento.

Bibliografia básica:

MARTINEZ, P. Reforma agrária: Questão de terra ou de gente?. 11 ed. São Paulo: Moderna, 1987. (Coleção polêmica).

STÉDILE, J.P. A questão agrária no Brasil. 6. ed. São Paulo: Atual, 1997. (Espaço e debate).

ESTATUDO DA TERRA. Legislação Agrária. São Paulo: sugestões literárias, 1979.

Bibliografia complementar

Centro de Estudos Bíblicos. Os pobres possuirão a terra: Pronunciamento de bispos e pastores sinodais sobre a terra. São Paulo: Paulinas, 2006, 77p.

MELO FILHO, P.A. Agricultura em pequenas propriedades. Recife: UFRPE, 1998, 140p.

Disciplina: PLANEJAMENTO E USO DA TERRA

Carga horária: 60 h

Ementa: Introdução ao planejamento e uso, definições de planejamento e uso, Ambiente agrícola: percepção e interpretação, Percepção e uso de ambientes naturais por agricultores, O problema da transferência conhecimento na agropecuária, Avaliação da terra, Sistema Brasileiro de Classificação de solo, Sistema de classificação de aptidão agrícola das terras, Sistema de classificação da capacidade de uso dos solos agrícolas, Considerações acerca dos sistemas de classificação e da legislação sobre uso, manejo e

planejamento agrícola das terras. Avaliação do impacto ambiental por resíduos agrícolas, Planejamento das unidades produtivas.

Bibliografia básica

AZEVEDO, A.C.; DALMOLIN, R.S.D. Solos e Ambiente: uma introdução. Santa Maria: Ed. Pallotti, 2006. 100p.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa, 1999. 428p.

LEPSCH, I. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. Pedologia: Bases para distinção de ambientes. 3. ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338P.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1994. 65p.

Bibliografia complementar

BRAD, N.C. Natureza e propriedades dos solos. Tradução Antônio B. Neiva Figueiredo Filho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.

AS-PTA. Cadernos de agroecologia, Coleção alternativas. Solos. Rio de Janeiro: AS-PTA. 2000.

BRASIL. Levantamento Exploratório-Reconhecimento de solos do estado de Alagoas. JACOMINE, P.K.T. (Org.). Recife: Embrapa- Centro de Pesquisas Pedológicas, 1975. (Boletim Técnico, 35).

Disciplina: **IRRIGAÇÃO DE PASTAGEM**

Carga horária: 60horas

Ementa: Princípios fundamentais de irrigação. Disponibilidade, aproveitamento e qualidade da água para irrigação. Métodos de irrigação. Características, dimensionamento, manejo e eficiência dos métodos de irrigação utilizados nas pastagens. Materiais, equipamentos e máquinas para instalação de sistemas de irrigação em pastagens.

Bibliografia Básica

BERNARDO, S. Manual de irrigação. 6ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 1995.

OLITTA, A.F.L. Os métodos de irrigação. São Paulo: Nobel, 1989.

KRAMER, P. J.; BOYER, J. S. Water relations of plants and soils. Academic Press: 1995. 495p.

LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. Piracicaba: O Autor. 2004. 327p.

MIRANDA, J. H.; GONÇALVES, A. C.; CARVALHO, D. F. Relações água-planta-atmosfera. In: Miranda, J. H.; Pires, R. C. M. (eds.). Irrigação. Piracicaba: FUNEP, 2001. cap.1, p. 1-62.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, J.M.S. Efeito das adubações química e orgânica e da irrigação sobre a produção e o valor nutritivo do capim-elefante “Mineiro” em latossolo roxo distrófico do município de Ituiutaba, MG. Viçosa: UFV, 1972. 42p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa, 1972.

FRIZZONE, J.A. Irrigação por Aspersão; Uniformidade e Eficiência. Piracicaba. Departamento de Engenharia Rural, ESALQ, USP. (Série Didática, 003), 1992. 53p.

FRIZZONE, J.A. Irrigação por Superfície. Piracicaba. Departamento de Engenharia Rural, ESALQ, USP. (Série Didática, 005), 1993. 183p.

GHELFI FILHO, H. Efeito da irrigação sobre a produtividade do capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) variedade Napier. Piracicaba: ESALQ, 1972. 77p. Tese de Doutorado. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, 1972.

OLITTA, A.F.L. Métodos de Irrigação. São Paulo, Nobel, 1977. 267p.

PEREIRA, R.M.A. Adubação, irrigação e produção de massa verde, em quatorze gramíneas forrageiras, em quatro regiões de Minas Gerais. Viçosa: UFV, 1966. 88p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa, 1966.

SANTOS, M.A.L. Irrigação suplementar da cana-de-açúcar (*Sccharum ssp*): um modelo de análise de decisão para o Estado de Alagoas. 2005. 100p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2005.

WHITHERS, B. e VIPOND, s. Irrigação: Projeto e Prática. São Paulo, EPU, Editora da Universidade de São Paulo; tradução de Francisco da Costa Verdade. 1977. 339p.

Disciplina: **FITOPATOLOGIA APLICADA À ZOOTECNIA**

Carga horária: 60 h

Ementa: Fitopatologia, histórico e importância. Conceitos e classificação de doenças. Sintomatologia. Epidemiologia e controle das principais doenças de interesse Zootécnico, Postulado de Kock. Diagnose de doenças. Etiologia. Fungos. Bactérias. Vírus. Nematóides. Fatores bióticos e abióticos. Interação patógeno-hospedeiro. Sintomatologia. Ciclos de doença animais. Grupos de doenças de Interesse Zootécnico.

Bibliografia básica

MIZUBUTI, E.S.G.; MAFFIA. L. A. Introdução a Fitopatologia. Viçosa:UFV. 1 ed., 2006, 190p.,

ROMEIRO, R.S. Métodos em Bacteriologia de Plantas. Viçosa: UFV. 1 ed., 279p. 2001.

ACELINO COUTO ALFENAS, A.C.; MAFFIA, R.G. Métodos em Fitopatologia. Viçosa:UFV. 1ed., 382p., 2007.

HOHEKJR, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. Editora Nobel. 1998. 111p.

MARKEY, B.K., QUINN, P.J., DONNELLY, W.J.C. Microbiologia veterinária. Editora ARTMED. 2005.

Bibliografia complementar

PELCZAR, JR., M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações, 2ª ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.

FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária – Manual de referência. Editora Roca. 248p.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. São Paulo: Ceres. 3 ed., 1ed., 919p., 1995.

Disciplina: **MELIPONICULTURA**

Carga horária: 60 h

Ementa: Abrangerá estudos da situação apícola do Brasil e do mundo, comercialização dos produtos apícolas, biologia, patologia de Abelhas urucu, planejamento e manejo de

apiários. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão, Importância das abelhas nativas do Brasil.

Bibliografia básica

COUTO, R.H.N. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 1996, 154p.

KEER, W.E.; CARVALHO, G.A.; ALMEIDA, V.A. Abelhas urucu: biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte: Acangaú, 1996, 143p.

MARTINS, M.A. Descobrimos a importância das abelhas. Salvador: Alecrim, 2000. 32p.

NOGUEIRA NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. São Paulo: Nogueirapis, 1997. 445p.

Bibliografia complementar

COSTA, P.S.C. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: UFV. 2005. 437p.

MUXFELD, H. Apicultura sempre. São Paulo: SAGRA-LUZZATTO. 1988, 165p.

SCHEREN, O.J. Apicultura racional. Rio de Janeiro: Nobel, 1998, 112p.

Disciplina: CUNICULTURA E ANIMAIS DE BIOTÉRIO

Carga horária: 60 h

Ementa: Cunicultura como função zootécnica: Evolução, finalidades, estudo das raças, reprodução. Nutrição, instalações, sistemas de criações, manejo animal, doenças e profilaxia, técnicas de abate e comercialização.

Bibliografia básica

D'ANGINA, R. Criação doméstica de coelhos. Editora Nobel. 64p.

HOBAINA, P.E.M. Como criar coelhos. Editora Ediouro, 2001. 118p.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. Criação de coelhos. Editora Aprenda fácil. 2003. 264p.

VIEIRA, M. I. Coelhário: instalações adequadas maiores lucros.

Bibliografia complementar

VINOR, B. Tudo sobre seu coelho. Editora Nobel. 2000. 32p.

VIEIRA, M.I. Produção de coelhos. Editora LIPEL. 1995.

VIEIRA, M.I. Doenças dos coelhos: manual prático.

Disciplina: BIOTECNOLOGIA APLICADA A ZOOTECNIA

Carga horária: 60 h

Ementa: Introdução à biotecnologia. Reagentes e equipamentos. Segurança em biotecnologia. Bases genéticas da herança. Isolamento de DNA e RNA. clonagem de genes. Eletroforese não convencionais; a teoria dos campos pulsados. Géis de agarose a acrilamida. Transferência de DNA para suportes sólidos. Marcação e detecção de ácidos nucleicos. Reações de PCR e aplicações. Sequenciamento de DNA interpretação. Data mining e softwareafins. A cultura de tecidos de animais e plantas e fungos filamentosos. Plantas e animais transgênicos: produção e utilização. A genômica e suas aplicações no mundo moderno. Projetos genoma. Noções de nanotecnologia molecular.

Bibliografia básica

ALMEIDA, M. R.; BOREM, A.; FRANCO, G. R. Biotecnologia e Saúde. 1. ed. Viçosa: Folha de Viçosa, 2004. 232 p.

BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial. Rio de Janeiro: Edgard Blucher. 1ed., 1v., 254p., 2001.

MALAJOVICH, M. A. Biotecnologia. Rio de Janeiro: Editora Axcel Books do Brasil, 2004.344p.

Bibliografia complementar

BORÉM, A. Biotecnologia e Meio Ambiente. São Paulo: Ceres, 2004. 425p.

BINSFELD, P. C. Biossegurança em Biotecnologia. 1ª ed. São Paulo: INTERCIENCIA, – 2004.

Disciplina: ANIMAIS SILVESTRES

Carga horária: 60 h

Ementa: Definição e importância dos recursos naturais: o processo de domesticação e utilização dos animais domésticos e silvestres. Ecologia dos animais: biodiversidade. Classificação zoológica e Zoogeografia. Objetivos da criação de animais silvestres: criação com fins econômicos, com finalidade científica e de proteção de espécies ameaçadas. Reprodução, alimentação e nutrição de animais silvestres em cativeiro. Genética e

melhoramento de animais. Técnicas de manejo de algumas espécies selecionadas de animais silvestres: capivaras, pacas, pecaris; teiú; jacarés; pequenos roedores; aves. Experiências nacionais de criação de animais silvestres para fins econômicos e preservação das espécies. O papel do técnico, das entidades e a legislação brasileira. Elaboração de projetos de criação de animais silvestres.

Bibliografia básica

- HOSLEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de pacas. Viçosa: UFV, 2001, 259p.
HOSLEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de emas. Viçosa: UFV, 2003, 366p.
HOSLEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de cutias. Viçosa: UFV, 2001, 231p.
HOSLEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de capivara. Viçosa: UFV, 2002, 296p.
SOUZA, J.D. Criação de avestruz. Viçosa: UFV, 2004. 211p.

Bibliografia complementar

- MILLEN, E. Veterinária e Zootecnia –Guia técnico Agropecuário. 1.ed. editora ICEA. 1993. 794p.
TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.F. Manual de zootecnia. 2.ed. São Paulo: Manole. 303p.

Disciplina: INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Carga horária: 60 h

Ementa: Histórico e fundamentos da integração lavoura-pecuária. Princípios da integração solo-planta-animal. Origens e oportunidades de uso. Possibilidades de intensificação do sistema e aumento na lucratividade. Manejo de lavouras em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária. Rotações de culturas em sistemas integrados em diferentes regiões do País. Planejamento estratégico para as lavouras em sistemas Integração Lavoura-Pecuária. Aspectos biológicos e econômicos para escolha das combinações agrícolas e pecuárias na integração lavoura-pecuária.

Bibliografia básica

- KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. Integração Lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.

SILVA, A.A.; AGNES, E.L.; ZAMBOLIM, L. Manejo Integrado - Integração Agricultura-Pecuária. Viçosa: UFV, 2004, 512p.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Manejo de Pastagens de Tifton, Coastcross e Estrela. São Paulo: FEALQ, 2006, 296p. (Anais do 15º Simpósio sobre Manejo da Pastagem).

Bibliografia complementar

PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVEIRA, S.C. As pastagens e Meio Ambiente. São Paulo: FEALQ. 2006, 560p.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). A Planta Forrageira no Sistema de Produção. 394 Páginas. Fealq.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). Fundamentos do Pastejo Rotacionado. 327p. Fealq. 2005.

PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Editores). Pastagens de capim elefante: utilização Intensiva. Editora FEALQ, 394 p.

Disciplina: INFORMÁTICA NA ZOOTECNIA

Carga horária: 60 h

Ementa: Introdução à informática. Uso de processadores de texto. Uso de planilhas eletrônicas, Uso de programas para palestras e seminários. Noções de redes locais e remotas de computadores. Conceitos básicos, ferramentas de apoio, gerenciamento e processamento de banco de dados. Noções de programação de software aplicados a Zootecnia. Utilização de Software aplicados à Zootecnia.

Bibliografia básica

COPI, Irving M. Introdução à Lógica. ed. São Paulo: Mestre Jou Editora, 1981.

FURASTÉ, Pedro A. Normas Técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. 14 ed. Porto Alegre: ABNT, 2007.

LOPES, M.A. Introdução à Agroinformática. 1 ed. Maceió: EDUFAL, 2005, 127p.

MANZANO, José A. N. G. Broffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Érica, 2007.

NORTON, P. Introdução à Informática. s/l: Makron Books, 1997.

Bibliografia complementar

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003.

JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

VANOYNE, Francis. Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: Língua Brasileira de SINAIS - LIBRAS

Carga horária: 60 h

Ementa: Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de seu histórico, estrutura gramatical, expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda. Caracterização e reflexão sobre o uso e a importância da LIBRAS em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:UFRJ, Departamento de Linguística e filosofia,1995.

COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2ª Ed. Idéia, 1998.

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, Autores Associados, 1996.

QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular é regulamento na Universidade Federal de Alagoas pela Resolução nº 71/2006-COSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, que se fundamenta na

Lei nº 6.494, de 07/12/1977 e regulamentada pelos Decretos nº 87.497, de 1808/1982 e 89.467, de 21/03/1984 e Resolução nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, art. 8. (Conforme anexo II),

No art. 3º - O estágio curricular tem como objetivo o desenvolvimento de competências-conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – em situações de aprendizagem. Conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da Universidade e da Instituição Concedente.

No Art. 2º - O estágio curricular de caráter formativo, que pode ser obrigatório ou não obrigatório, constitui parte dos processos de aprendizagem teórico-prática que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo inerente à formação acadêmico-profissional.

Os estágios curriculares classificam-se como obrigatórios e não obrigatório, oficializados através de parcerias com instituições públicas ou privadas da agricultura familiar ou do agronegócio por meio de convênios registrados, devendo os mesmos serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários acadêmicos.

O Estágio Curricular do Curso de Zootecnia, será de no mínimo de 160 horas, distribuídas da seguinte forma: nas dependências da UFAL (mínimo de 80 horas) e em Empresas Agropecuárias Públicas ou Privadas como Indústrias de Laticínios, Carnes e Derivados; Indústrias de Rações; Estações de Produção e Inseminação Artificial; Matadouros e Instituições Oficiais de Pesquisas e Extensão (mínimo de 80 horas).

O aluno ao se matricular na disciplina estágio obrigatório, deverá entrar em contato com um professor do Curso para ser seu orientador, este deverá ser aprovado pelo colegiado do curso. A supervisão do estágio deverá ser, necessariamente realizada por um profissional da instituição onde o aluno estiver realizando o estágio, este, cadastrado junto ao Curso. Os supervisores deverão emitir um documento onde constará as atividades e carga horária desenvolvidas pelo aluno.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado pela Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, no Art. 10. O trabalho de curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórica-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

A Resolução nº 25/2005 do CEPE, de 26 de outubro de 2005, no Art. 18, reza o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL, assumindo a seguinte conformação:

I – O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, sendo sua carga horária total prevista no PPC e computada para integralização do Curso.

II – o aluno dará início as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir do oitavo período da matriz curricular do curso, não sendo necessária a realização de sua matrícula específica no Sistema Acadêmico.

III – A avaliação do TCC será realizada através de 01 (uma) única nota, dada após a entrega do trabalho definitivo, sendo considerada a nota mínima 7,0 (sete), nas condições previstas no PPC.

IV – Caso o aluno não consiga entregar o TCC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as todas exigências da matriz curricular, deverá realizar matrícula- vinculo no início de cada semestre letivo subsequente, até a entrega do TCC ou quando atingir o prazo máximo para a integralização de seu curso, quando então o mesmo será desligado.

A carga horária prevista para o TCC é de 120 horas. O TCC será elaborado individualmente.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca, serão compostas de 200 horas, onde será complementada com a participação em eventos de pesquisa, ensino e extensão. Da seguinte forma:

a – Poderão ser consideradas como atividades complementares: Disciplinas ofertadas por quaisquer cursos da UFAL ou por outras instituições reconhecidas, seminários, simpósios, congressos, conferências, Núcleos Temáticos, Monitoria, Iniciação Científica, Programas de extensão, participação em encontros regionais, nacionais e internacionais de estudantes e administração de entidades estudantis, workshop, mini-cursos e outros eventos de caráter acadêmico.

b – A carga horária das atividades complementares poderá ser distribuída ao longo do Curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

c – A integralização curricular será considerada efetivada após o aluno haver cumprido, além do conteúdo programático da parte fixa, a carga horária referente às partes fixa e flexível do Currículo pleno, consubstanciada na elaboração, apresentação e aprovação de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

11. AVALIAÇÃO

11.1. Sistema de Avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 1. Fica instituído o Sistema Nacional de Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9, VI, VIII e XI, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 2. O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliados;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Art. 4. A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

De acordo com a estrutura do Manual de Avaliação Institucional do INEP, os aspectos a serem avaliados estão organizados em níveis hierárquicos, a saber: dimensões, categorias de análise, indicadores e aspectos a serem avaliados:

As dimensões compreende três amplos níveis, que são: Organização Institucional, corpo docente e instalações.

As categorias das análises são desdobrados das dimensões e, também, estão organizados em três níveis que compreendem:

1 – Organização Institucional

a – Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

b – Projeto Pedagógico dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas.

c – Avaliação Institucional (auto-avaliação).

2 – Corpo Docente

a – Formação acadêmica e profissional

- b – Condições de trabalho.
- c – Desempenho acadêmico e profissional

3 – Instalações

- a – Instalações gerais
- b – Biblioteca
- c – Laboratórios e instalações especiais

Art. 5 A Avaliação do desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

Art. 8 A realização da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes será responsabilidade do INEP.

Art. 9 O Ministério da Educação tornará público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

Segundo Costa (2006), a Avaliação Institucional é uma ferramenta de auxílio à administração das instituições educacionais que buscam a melhoria da qualidade de ensino. Partindo-se desse pressuposto a Universidade Federal de Alagoas em seu Estatuto, no capítulo III, no Art. 35 – a fim de preservar e aperfeiçoar continuamente os padrões de qualidade acadêmica, a universidade mantém seu Programa de Avaliação Institucional, com os seguintes princípios:

I – a avaliação é processual, formativa, permanente, global, conduzida de forma ética, útil, viável, precisa, transparente, respeitando a pluralidade de concepções, métodos e processos de trabalho acadêmico;

II – a avaliação é conhecida como um processo de autoconhecimento e de prestação de contas permanente à comunidade, referenciada na missão e no plano institucional.

11.2. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O conceito de avaliação da aprendizagem que tradicionalmente tem como alvo o julgamento e a classificação do aluno. Neste sentido restrito, a avaliação da aprendizagem é o procedimento docente que atribui símbolos a fenômenos, geralmente com referência algum padrão de natureza social, cultural ou científica.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem na Universidade Federal de Alagoas esta regulamentado pelo Estatuto, conforme Portaria n° 4.067, de 29 de dezembro de 2003, no capítulo III, no Art. 35, no Parágrafo único – O Regimento Geral disporá sobre as formas de avaliação.

O Regimento Geral da UFAL, seção III, Art. 41, que foi regulamentado pela Resolução n° 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, no Art. 11. Ambos definem avaliação da seguinte forma:

Avaliação do rendimento escolar será feita através de:

- a – Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- b – Prova Final (PF), quando for o caso;
- c – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

12. PÓS-GRADUAÇÃO

A oferta de Cursos de Pós-Graduação nas várias modalidades é regulamentada na UFAL pela Portaria nº 4.067, de dezembro de 2003, Estatuto da UFAL, no capítulo 3, seção 1, no Art. 26. A Universidade Federal de Alagoas oferece cursos de educação superior aberto aos diplomados em cursos de graduação, classificados mediante processo seletivo, nos níveis: de aperfeiçoamento, de especialização, de mestrado, doutorado e outros.

De acordo com Resolução nº 01/2006-CONSUNI/CEPE, de 16 de janeiro de 2006, Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas, capítulo 2, Do Ensino de Pós-graduação, Art. 61. Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de aperfeiçoamento e especialização, e *Stricto Sensu*, em nível de mestrado e doutorado, são vinculados às Unidades Acadêmicas que os ofertam.

O Curso de Zootecnia do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, poderá ofertar curso de pós-graduação nos níveis que rezam o Art. 29, da Portaria nº 4.067 e do Art. 61, da Resolução nº 01/2006, e/ou participar de Programas de Pós-Graduação de sua própria UFAL ou de outras instituições.

Para oferta dos referidos cursos deverá levar em consideração as seguintes situações:

- I – Condições físicas de infraestrutura para funcionamento dos cursos a serem ofertados;
- II – Recursos humanos para viabilização dos cursos a serem ofertados;
- III – Demanda socioeconômica;
- IV – Parceria com outros cursos ou outras Unidades de Ensino.

O Curso Zootecnia do *Campus* Arapiraca poderá ofertar cursos de pós-graduação dentro dos campos de saber, com ênfase nas linhas de:

- I – Nutrição e Produção de Não Ruminantes
- II – Nutrição e Produção de Ruminantes
- III – Genética e Melhoramento Animal;
- IV – Reprodução Animal
- V – Forragicultura
- V – Produção Animal e Industrialização.

Entendemos que estas linhas de oferta de cursos de pós-graduação nos diferentes níveis pode contribuir de forma significativa para alavancar o desenvolvimento sustentável da região de influencia deste Curso e das Ciências Agrárias do Campus Arapiraca.

13. PESQUISA

A Pesquisa na Universidade Federal de Alagoas é regulamentada pela Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, Estatuto da UFAL, no Art. 32. Cabe à Universidade assegurar o desenvolvimento da pesquisa e da produção acadêmica, respeitando a liberdade científica artística e cultural, e consignação em seu orçamento recursos para este fim, inclusive para fins de concessão de bolsas, levando em consideração as prioridades acadêmicas definidas por sua comunidade.

As atividades de pesquisa a serem desenvolvidas ou que tenham potencial para sua realização no Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, num primeiro momento estão vinculadas às áreas de atuação dos professores, que buscarem desenvolver suas atividades de pesquisas dentro dos editais da UFAL, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e das agências de fomento a pesquisa, além dos convênios com o setor privados, público, organizações não-governamentais e outras.

Mas sem distanciar-se do princípio do Art. 31, do Estatuto da UFAL e do Art. 63, capítulo III, do Regimento Geral da UFAL, que define: A Pesquisa tem por objetivo produzir, criticar e difundir de forma articulada com o ensino e a extensão, conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, voltados para os interesses coletivos, particularmente aqueles relacionados com a região Nordeste e o Estado de Alagoas.

O Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca tem com missão estimular a pesquisa na região Agreste e do Semi-Árido, na busca de soluções para contribuir com o desenvolvimento local, tornando-se instrumento na promoção das mudanças sócio-econômica.

Mas para consolidação da Pesquisa como instrumento de contribuição com o desenvolvimento sócio-econômico da região, faz-se necessário a montagem de uma estrutura de laboratórios e equipamentos que venham a possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisas nas dependências do Curso de Zootecnia do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas e aproveitando todo potencial do seu corpo docente.

14. EXTENSÃO

A oferta de Cursos de Extensão nas várias modalidades é regulamentada na UFAL pela Portaria nº 4.067, de dezembro de 2003, Estatuto da UFAL, no capítulo 3, seção 1, no Art. 26. A Universidade Federal de Alagoas oferece cursos de educação superior nos seguintes níveis:

IV – cursos de extensão, abertos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição no ato de sua criação, conforme suas finalidades.

Inciso 2. Os cursos de extensão são aprovados e ofertados pela Unidade Acadêmica nas quais estão vinculados, conforme a área do conhecimento.

De acordo com Resolução nº 01/2006-CONSUNI/CEPE, de 16 de janeiro de 2006, Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas, Capítulo 4, Art. 67. A Extensão Universitária, enquanto processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão deve prezar pelos compromissos sociais, éticos e políticos com os interesses coletivos da Sociedade e com os valores da cidadania, particularmente com os da região Nordeste, e do Estado de Alagoas, e da área de atuação de cada Campus ou pólos desta Instituição.

Art. 68. A extensão será desenvolvida sob a forma de ações integradas no cumprimento de programas específicos, ou de cursos e atividades de formação nas modalidades de atualização profissional e difusão cultural.

O Curso de Zootecnia das Ciências Agrárias do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, ofertará cursos de extensão de forma individual ou em parceria com outros cursos do Campus Arapiraca ou de outras Unidades Acadêmicas da UFAL, no que reza o Parágrafo Único do Art. 68, da Resolução nº 01/2006-CONSUNI/CEPE, de 16 de janeiro de 2006, Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas.

7. As atividades de extensão serão oferecidas sob a forma de atendimento, de consulta, de realização de estudos, elaboração e orientação de projetos em matérias científicas, técnicas, educacionais, artísticas e culturais, bem como de participação em iniciativas de quaisquer desses setores.

O Curso de Zootecnia assume a extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos

limites da sala de aula, articulando a Zootecnia às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimento e experiências que favoreça a visão sócio-econômica da realidade da área de influência do Curso.

A participação do aluno em ações de extensão é um dos instrumentos que viabilizam enquanto prática profissional, consciência social e compromisso político, integrados aos projetos advindos do Curso ou do Eixo das Ciências Agrárias do Campus Arapiraca e da temática curricular, sendo computada para a integralização do respectivo currículo dos alunos do Curso de Zootecnia das Ciências Agrárias do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas.

Os cursos de extensão deverão estar dentro do que reza o Art. 7. da Resolução nº 4, de fevereiro de 2006. que aprova as Diretrizes Curriculares do Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

15. BIBLIOGRAFIAS

Brasil, MEC. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF, 2004.

Brasil, UFAL. Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003. *Estatuto da Universidade Federal de Alagoas*. Maceió, 2006.

Brasil. MEC. CNE. CES. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia*, Brasília, DF, 2006.

Brasil, UFAL. Resolução nº 01/2006- CONSUNI/CEPE, de 26 de outubro de 2006. *Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas*. Maceió, 2006.

Brasil, UFAL. Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006. *Disciplina os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas*. Maceió, 2006.

Brasil, UFAL. Resolução nº 25/2005-CEPE, de 26 de outubro de 2005. *Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas*. Maceió, 2005.

Brasil, UFAL. Resolução nº 18/2005-CEPE, de 11 de julho de 2005. *Atualiza as normas referentes ao Processo Seletivo para ingresso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas*. Maceió, 2005.

Brasil, UFAL. Resolução nº 25/90-CEPE, de 30 de outubro de 1990. Estabelece normas para reformulação curricular na UFAL. Maceió, 1990.

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 261p.

COSTA, A. R. F. et al., **Orientações Metodológicas para Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 7. ed. Maceió: EDUFAL, 2006. 99p.

GUEDES, E.M. **Curso de Metodologia Científica**. Curitiba: HD Livros Editora, 1997, 224p.

ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 ((Guia da Escola Cidadã; v, 2).

UFAL. **Projeto de interiorização da UFAL – campus Arapiraca: Uma expansão necessária**. Universidade Federal de Alagoas. Maceió – AL, 2006. 28p.